

PATRÍCIA PICANÇO DA CUNHA OLIVEIRA

**Expectativas face à escola, dos encarregados de
educação dos alunos com e sem necessidades
educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e
do ensino secundário**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Porto, 2015

PATRÍCIA PICANÇO DA CUNHA OLIVEIRA

**Expectativas face à escola, dos encarregados de
educação dos alunos com e sem necessidades
educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e
do ensino secundário**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Porto, 2015

**Expectativas face à escola, dos encarregados de
educação dos alunos com e sem necessidades
educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e
do ensino secundário**



Dissertação de mestrado apresentada à
Universidade Fernando Pessoa, como
parte dos requisitos para obtenção do grau
de Mestre em Ciências da Educação-
Educação Especial (Área de
especialização: Domínio Cognitivo e
Motor), sob a orientação: Professora
Doutora Luísa Saavedra

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Porto, 2015

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar quais as expectativas face à escola dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais (NEE), de duas escolas: Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond e da Escola Secundária Vitorino Nemésio, que frequentam o 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, na ilha Terceira.

A metodologia adotada teve por base uma abordagem mista, contemplando metodologias do tipo quantitativo e qualitativo, com um questionário adaptado de Sanches (2007) e Araújo (2008), que foi utilizado para identificar as expectativas dos encarregados de educação face à escola. Foram inquiridos 278 encarregados de educação, sendo 142 encarregados de educação da Escola Secundária Vitorino Nemésio e 136 encarregados de educação da Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond.

As conclusões indicam que a maioria dos indivíduos da amostra afirma ter-se deslocado à escola entre uma e três vezes durante o ano letivo e que a iniciativa dessa ida à escola partiu dos encarregados de educação, indicando que estes têm uma participação ativa na escola. Pode concluir-se também que a escola ideal, para os encarregados de educação, deve desenvolver competências no sentido de preparar para a integração dos jovens na sociedade, para a inserção do mercado de trabalho e para a construção de cidadãos responsáveis, justos e íntegros. No que se refere às expectativas as famílias evidenciaram expectativas elevadas em relação às finalidades da escola, colocando nesta instituição a esperança de um futuro promissor para os seus filhos.

Palavras-chave: expectativas; escola; encarregados de educação; NEE; finalidades; futuro.

ABSTRACT

This study main goal is analyze what are the expectations regarding the school from parents of students, with and without special educational needs (SEN), of two schools: Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond and Escola Secundária Vitorino Nemésio, which attend the 2nd and 3rd cycles of primary and secondary school education, in Terceira Island.

The adopted methodology was based on a mixed approach, covering methods of quantitative and qualitative types, with a questionnaire adapted from Sanches (2007) and Araújo (2008), which was used to identify the expectations of parents regarding the school. 278 parents were surveyed, 142 were from Escola Secundária Vitorino Nemésio and 136 parents from Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond.

The findings indicate that most of the sampled individuals stated that went to school between one and three times during the current school year, and the initiative of going to school departed from parents, indicating that they have an active participation in school. It can be concluded also that the ideal school for parents should develop skills to prepare young people for integration into society, for entering the labor market and to build responsible citizens, fair and complete. Concerning the expectations, families showed high expectations related to school purposes by placing in this institution the hope for a promising future for their children.

Keywords: expectations; school; parents; SEN; purposes; future.

AGRADECIMENTOS

Era uma vez uma menina da Terceira que tinha um sonho, esse sonho consistia em tirar um Mestrado. Ao concretizar este sonho, não posso deixar de agradecer a todas as pessoas que de uma forma ou de outra, contribuíram para que este sonho se tivesse realizado.

Quero agradecer, à minha orientadora Professora Doutora Luísa Saavedra, todos os ensinamentos científicos que me incutiu ao longo destes meses.

Este sonho que se veio a tornar realidade deve -se sem sombra de dúvida a duas pessoas muito importantes na minha vida ao meu avô materno, Ângelo, e ao meu marido, Emanuel. A quem dedico esta obra.

Não posso deixar de agradecer aos meus pais, Goreti e António, que sempre me deram apoio e que estão sempre presentes nos bons e nos maus momentos, o meu muito obrigada.

Às minhas irmãs, Rita e Cláudia e ao meu muito obrigada, por me terem ajudado a não desistir deste sonho, sem elas não teria conseguido.

Índice

| | |
|---|-----------|
| RESUMO | IV |
| ABSTRACT | V |
| AGRADECIMENTOS | VI |
| ÍNDICE DE ESQUEMAS..... | IX |
| ÍNDICE DE TABELAS | X |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS | XI |
| ÍNDICE DE ANEXOS | XII |
| INTRODUÇÃO..... | 1 |
| I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 4 |
| 1. A escola e as Necessidades educativas especiais (NEE)..... | 4 |
| 1.1. Finalidades da escola..... | 4 |
| 1.2. Conceito de necessidade educativas especiais (NEE) | 7 |
| 1.3. Da exclusão à inclusão | 9 |
| 1.4. Conceito de inclusão..... | 11 |
| 2. Expectativas dos encarregados de educação | 14 |
| 2.1. Definir Expectativas | 14 |
| 2.2. Relação encarregados de educação/ escola | 16 |
| 2.3. Expectativas dos encarregados de educação relativamente à escola..... | 19 |
| 2.4. Expectativas dos encarregados de educação face ao futuro dos seus educandos | 25 |
| II – ABORDAGEM EMPÍRICA..... | 27 |
| 1. Problemática | 27 |
| 2. Objetivos do estudo | 28 |
| 2.1. Objetivo geral | 28 |
| 2.2. Objetivo específicos | 28 |
| 3. Método | 29 |

| | |
|--|-----------|
| 4. Caracterização da amostra | 30 |
| 5. Instrumentos e Procedimentos | 33 |
| III – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 37 |
| CONCLUSÃO..... | 56 |
| BIBLIOGRAFIA | 58 |
| Anexos..... | 70 |

ÍNDICE DE ESQUEMAS

| | |
|--|----|
| Esquema 1- Processo de recolha de dados | 35 |
|--|----|

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1- Caracterização Pessoal e Profissional dos Inquiridos segundo a escola | 31 |
| Tabela 2- Caracterização do aluno | 33 |
| Tabela 3- Participação do encarregado de educação na escola | 37 |
| Tabela 4- Expectativas do encarregado de educação face às finalidades da escola (1- concordo completamente; 5- Discordo completamente) | 41 |
| Tabela 5- Valorização da escola | 42 |
| Tabela 6- Expectativas do encarregado de educação face ao futuro do educando (1- Concordo completamente; 5- Discordo completamente) | 43 |
| Tabela 7- Expectativa, a nível profissional e pessoal, quanto ao futuro do seu educando | 44 |

ÍNDICE DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1- Proporção de pais que se desloca à escola entre uma e três vezes segundo a escola | 38 |
| Gráfico 2- Proporção de pais e encarregados de educação a maioria das vezes deslocam-se à escola por convocatória do Diretor de Turma segundo a escola..... | 39 |
| Gráfico 3- Nível de expectativas (1- elevada expectativa; 5- mínimo de expectativa) dos encarregados de educação com o 4ºano de escolaridade ou menos face às finalidades da escola segundo a escola | 45 |
| Gráfico 4- Nível de expectativas dos encarregados de educação com educandos no 3ºciclo face ao futuro dos seus educandos (1- elevada expectativa; 5- mínimo de expectativa)..... | 48 |
| Gráfico 5- Nível de expectativas face às finalidades da escola dos encarregados de educação desempregados (1- elevada expectativa; 5- mínimo de expectativa) | 50 |
| Gráfico 6- Nível de expectativas (1- elevada expectativa; 5- mínimo de expectativa) face ao futuro dos educandos dos encarregados de educação de alunos com NEE | 53 |

ÍNDICE DE ANEXOS

| | |
|--|----|
| Anexo I - Questionário..... | 73 |
| Anexo II – Carta ao Conselho Executivo da Escola BIFF Drummond | 77 |
| Anexo III – Carta ao Conselho Executivo da Escola Secundária Vitorino Nemésio.... | 78 |
| Anexo IV – Termo de Consentimento | 79 |
| Anexo V – Base de dados | 80 |

INTRODUÇÃO

Este estudo centra-se em torno da valorização da escola por parte dos encarregados de educação. Neste contexto, as finalidades da escola passam por “desenvolver competências” que vão ao encontro dos resultados obtidos anteriormente, pois o papel nuclear das funções cognitivas da escola são as representações dos pais, independentemente da categoria social dos encarregados de educação (Santiago, 1997; Araújo, 2008).

No que se refere à escola, várias teorias e investigações têm incidido sobre a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, demonstrando que esta participação é fundamental para aumentar o rendimento académico destes e também para promover o desenvolvimento dos laços entre o encarregado de educação e a escola (Medeiros, 2009; Penetra, 2010; Pinheiro, 2011; Picanço, 2012; Ribeiro, 2013; Diambo, 2014).

As expectativas dos encarregados de educação em relação à escola influenciam o modo como estes vêem a educação dos filhos (Davies, 1989, 1993; Sanches, 2007; Araújo, 2008; Villas-Boas, 2009; Penetra, 2010; Pinheiro, 2011; Picanço, 2012; Vinha, 2012; Ribeiro, 2013). Os pais projetam na escola as expectativas que poderão delinear o projeto que idealizaram para o futuro dos seus filhos, refletindo uma imagem já construída por estes em relação à escola, que resulta da sua própria experiência de vida (Vinha, 2012).

Como tal, a escola desempenha um papel importante na formação de quaisquer cidadãos, sobretudo das crianças portadoras de necessidades educativas especiais (Ministério da Educação, 2009; Borges, 2011; Rudolfo, 2013). As crianças na escola passam a interagir socialmente, conhecendo nos primórdios da sua formação, um grupo de pessoas diferente daquele com o qual convive, a família (Júnior, 2004).

Assim, entende-se que a escolha da escola pelos pais é um primeiro sinal de que estes depositam nos estabelecimentos de ensino um grau de expectativas elevado no que diz respeito ao futuro educacional dos seus filhos, por conseguinte, ao se depararem com os

filhos integrados no ambiente escolar, estando ultrapassada a fase da escolha de uma unidade de ensino, os encarregados de educação têm que gerir um número elevado de expectativas no que diz respeito ao desenvolvimento dos seus filhos.

Bandura et. al., (2001), referem que as expectativas ambiciosas que os pais colocam sobre os filhos estão fortemente relacionadas com as aspirações académicas dos filhos e qual o nível académico que desejam alcançar.

Schoon e Parsons (2002), investigaram os desejos profissionais dos adolescentes, num contexto sócio histórico, e verificaram que a classe social da família é um indicador dos resultados escolares dos filhos e das suas aspirações profissionais. Os autores verificaram que quando as expectativas dos pais eram elevadas os adolescentes estavam mais motivados pela escola e pretendiam desenvolver elevadas aspirações profissionais. Estes resultados vêm confirmar a importância da relação pais, filhos e escola, assim como do fulcral envolvimento das famílias na comunidade escolar e de como o acompanhamento familiar é fundamental para o desenvolvimento de um jovem autónomo e responsável (Veiga et al, 2006).

Pelo exposto, esta investigação tem por base o conhecimento direto da investigadora, dado a sua experiência profissional no sector educacional, ministrando aulas a alunos com e sem necessidades educativas especiais (NEE), sendo uma motivação extra na abordagem deste tema, pois durante a convivência com estas duas tipologias de alunos e com os respetivos encarregados de educação, tem sido notória as preocupações e ansiedades dos encarregados de educação face ao futuro dos seus filhos onde a escola tem um papel central. Trata-se de um tema sempre atual porque mesmo com a evolução histórica quer da escola quer das próprias famílias, criar expectativas está na natureza e interação humana (Domingues, 2007; Lopes, 2010; Picanço, 2012).

Em termos organizativos, optou-se pela estruturação do trabalho em três partes distintas. A primeira parte é dedicada à fundamentação teórica do estudo, e encontra-se organizada em dois segmentos: a escola e as necessidades educativas especiais e as expectativas dos encarregados de educação face à escola. Foi explorada a literatura

tendo em conta as contrariedades e os consensos relativos às perspetivas de diferentes autores.

Na segunda parte, consta a abordagem empírica, centrada na apresentação da problemática, dos objetivos do estudo, na descrição e na justificação do método, da população, dos instrumentos e dos procedimentos. A terceira parte integra a apresentação, análise e discussão dos resultados confrontando as respostas às questões e hipóteses colocadas com as conclusões de outros investigadores que abordaram a mesma problemática, e por fim a conclusão.

I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. A escola e as Necessidades educativas especiais (NEE)

1.1. Finalidades da escola

Quando falamos no termo escola sabemos que é uma instituição cujo principal objectivo, que está definido na Lei de Bases do Sistema Educativo é, sem qualquer dúvida, educar e preparar os indivíduos para a vida. Compete a cada escola ensinar a ler, escrever e contar. Deve, também, proporcionar a formação integral do aluno, permitindo que este desenvolva uma acção concreta com o meio envolvente.

Neste sentido, o principal objetivo da escola é promover o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva (Lei nº46/86, artigo nº2, ponto nº5), isto é, ser capaz de desenvolver uma sociedade mais justa e humanizada que privilegie o desenvolvimento do ser humano.

Para existir escola é necessário um espaço físico, recursos materiais e humanos e interacções que são desenvolvidas pelos indivíduos, pois, a escola é considerada uma organização social que consiste em sistemas de comportamento que ocorrem entre os seus membros. A escola, se estiver fechada em si mesma, desde logo rejeita a cultura e demonstra, claramente, o absoluto desinteresse pelos valores e anseios da população e manifesta incontroversas dificuldades (Araújo, 2008; Antunes, 2013).

A escola é uma plataforma de interligação cultural, onde interagem diferentes culturas, grupos e sociedades, a mesma permite uma articulação educacional entre os vários intervenientes de modo a transpor para o seu exterior essa mesma envolvência cultural (Lopes, 2013).

A escola dispõe de três subdimensões, ou seja, o processo de ensino que envolve mais do que duas pessoas, a partilha de conhecimentos que é comum a várias pessoas e resulta da ação educativa, e por fim contém várias finalidades que estão dispostas à sociedade e são constituídas pela sociedade (Pinheiro, 2011).

Um elemento preponderante da sociedade é a escola. O saber surge como papel principal, como os direitos e deveres que se obriga respeitar perante a sociedade. A escola e a sociedade têm funções distintas, mas a ambas pertence desempenhar as atribuições que lhes estão conferidas e, em conjunto, colaborar, sempre e objectivamente, na concretização de interesses comuns (Dressen & Polonial, 2007; Almeida, 2012).

A escola, enquanto organização, de maneira nenhuma se pode alhear da comunidade social, pois que elementos seus também legalmente pertencem à comunidade educativa, que abrange todos os interessados na educação escolar, em cumprimento do que é definido no artº. 43 da Lei de Bases do Sistema Educativo, que recomenda a ligação à comunidade com a participação dos professores, alunos, família, autarquias e entidades culturais e económicas. Esta participação será facultada pela co-responsabilização de todos os intervenientes, em que cada um terá que assumir as suas responsabilidades perante a escola.

Para Sanches (2007), a escola é uma organização de carácter complexo, que aponta como principal característica a luta de interesses, conflitos e negociações, que são especificadas pelo meio envolvente e pelas fortes relações de dependência em processos de decisão, comunicação e interacção social que permitem condicionar a mesma.

Segundo Silva (2009), a escola é denominada um lugar-comum, onde existem interacções de aprendizagens significativas a todo o tipo de alunos. Aprendizagens que estarão baseadas na cooperação e na diferenciação inclusiva.

Lopes (2013), também afirma que a escola tem o dever de verificar a assiduidade às atividades escolares dos alunos e comunicar aos encarregados de educação as faltas, atrasos, ou seja a assiduidade no seu geral.

Como tal, a escola desempenha um papel importante na formação de quaisquer cidadãos, sobretudo das crianças portadoras de necessidades educativas especiais (NEE). As crianças na escola passam a interagir socialmente, conhecendo nos primórdios da sua formação, um grupo de pessoas diferente daquele com o qual convive, a família, sendo a escola para as crianças com NEE a forma de integração destes alunos na sociedade (Sousa, 2007). O ser humano não vive sozinho, vive em comunidade, sendo “*as crianças muitas vezes vistas como seres fragilizados, sem voz activa, perante a sociedade*”(Junior, 2004, p.25).

O principal objectivo da escola deverá ser o de educar indivíduos capazes de intervirem na reconstrução social para se desenvolverem numa sociedade mais justa, mais humanizada, que privilegie a plenitude do desenvolvimento do ser humano (Ribeiro, 2013).

A entidade pública ou privada, escola, passa acima de tudo por dar resposta a algumas das abordagens de vida do ser humano, passando a ser um apoio indispensável no quotidiano das famílias (Vinha, 2012).

Tal como refere Picanço (2012):

“A escola é um local onde os pais confiam a educação dos seus filhos e encontram nela um tipo de apoio para as suas vidas, sendo mesmo um elemento indispensável para os pais e encarregados de educação” (p.2).

Sendo a escola considerada o modelo de preferência para a educação formal de todas as crianças e jovens, as crianças com necessidades educativas especiais (N.E.E), não podem ser excluídas de todo este processo, no entanto esta educação formal não se limita à transmissão de saberes, tem também responsabilidades na promoção do desenvolvimento psicossocial dos alunos. Esta opinião é partilhada por Santos (2007), segundo o qual a função principal de escola é:

“tomar decisões e criar condições de processos democráticos, funcionando como um centro cultural e educacional dos alunos e da restante comunidade escolar. (...) deve ainda promover nos alunos o desenvolvimento integral numa perspetiva de preparação

para a vida social, profissional, como cidadãos críticos e constitutivos” (Santos, 2007, p.19)

1.2. Conceito de necessidade educativas especiais (NEE)

No âmbito da Educação Especial, é importante mencionar que em 1978, surgiu o conceito de NEE com o relatório de Warnock em Inglaterra. Este relatório veio revolucionar a educação especial, alertando para a “exclusão educativa” das crianças ditas “deficientes” e para a necessidade de descentrar a deficiência (Warnock, 1978). Neste sentido, substituiu-se a categorização médica das crianças e jovens em situação de deficiência, evidenciando os critérios pedagógicos que passaram a ser desencadeadores da ação educativa. Sendo assim, a avaliação das crianças com NEE não deve ser baseada em função da sua etiologia sob critérios médicos, mas sim sob critérios pedagógicos tendo em conta as suas necessidades educativas (Warnock, 1978; Marchesi & Martín, 1995).

É pertinente referir que em Portugal, no período entre 1964 e 1974 foram criadas e organizadas várias estruturas educativas ao nível da Educação Especial, entre as quais os estabelecimentos de assistência, de despiste e de observação, que já tinham uma perspectiva de tentativa ou de integração das classes especiais. Em 1973, os princípios orientadores da Reforma de Educação de Veiga Simão começam a trilhar um caminho mais significativo para a lei da Educação Especial, que veio a surgir por volta de 1980.

Em 1986, foi aprovada a legislação que prevê a nova Reforma do Sistema Educativo em Portugal através Decreto-lei nº 46/86, de 14 de Outubro. Este diploma dá uma atenção mais concreta à Educação Especial, sublinhando que a mesma “*visa a recuperação e a integração sócio-educativas dos indivíduos com necessidades educativas específicas devidas a deficiências físicas e mentais*” (Artigo 17, n.º 1).

Posteriormente, foi publicada outra legislação, o Decreto-lei nº 319/91, de 23 de Agosto, que vem realçar dois aspectos: (1) a modificação da escola regular, que deverá tornar-se mais abrangente e individualizada, de forma atender personalizadamente o

maior número de alunos com NEE; (2) a disponibilização de respostas educativas e de recursos necessários à problemática específica desses alunos.

A Educação Especial destinava-se a alunos considerados possuidores de défice ou *handicap* que os apresentava como diferentes dos restantes alunos, considerados normais. O que mudou na Educação Especial decorreu nas vias da Educação Regular, uma vez que a primeira não se limitava a uma unidade ou centro específico, mas procurava a integração progressiva dos alunos no Ensino Regular. A Escola discriminatória deu assim lugar a uma escola de integração, ou seja, a Escola da homogeneidade deu lugar à Escola de diversidade (Gonçalves, 2013; Antunes, 2013).

Em 2008, o Ministério da Educação publica o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, que tem como objectivo definir o conceito e as orientações relativas às necessidades educativas especiais. Neste documento legislativo, actualmente em vigor, consideram-se alunos com necessidades educativas especiais as crianças e jovens que apresentam:

“limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social”.
(Educação Especial - Manual de Apoio à Prática, 2008, p.17)

Deste modo, a educação especial assume um papel decisivo na promoção da inclusão educativa e social, bem como do desenvolvimento das condições que conduzem ao sucesso das crianças e jovens com necessidades educativas especiais. (Sousa, 1997)

O Decreto-Lei n.º 3/2008 vem, portanto, (re)definir o grupo-alvo da intervenção em educação especial, tendo como referência o Sistema de Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, definido pela Organização Mundial de Saúde. Deste modo, a educação especial procura responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas de carácter permanente, ao nível da actividade e participação. Este Decreto -Lei, evidencia o princípio da confidencialidade obrigando os profissionais ao sigilo profissional e à confidencialidade dos dados. Consagra a obrigação de qualquer escola (pública, privada ou no âmbito da solidariedade social) aceitar a matrícula dos alunos com NEE, de carácter permanente e

reconhece a prioridade de matrícula, uma conquista fundamental para o êxito da Inclusão

A introdução do conceito de necessidades educativas especiais constitui um avanço no sentido de, por um lado, assegurar a igualdade de oportunidades a todas as crianças e jovens e, por outro, envolver e responsabilizar a escola na procura de soluções para as crianças que apresentam características diferentes dos alunos padrão, numa perspectiva de inclusão escolar (Picanço, 2012).

1.3. Da exclusão à inclusão

Fazendo uma pequena retrospectiva no que se refere ao tratamento que era dado às crianças que apresentavam deficiências ou outras características que se afiguravam como desviantes do padrão, notamos que estas eram alvo da indignação social e eram excluídas da comunidade. Só no princípio do Século XX, se começa a desenvolver os conceitos de idade mental e de capacidade intelectual, com os assinaláveis contributos dos testes de inteligência de Binet-Simon e dos testes sensório-motores de Galton, servindo estes para identificar as crianças que necessitavam de um apoio mais específico (Antunes, 2013). Surgem os primeiros asilos, numa perspectiva de acolhimento, por oposição ao abandono total, embora muitas vezes as crianças e jovens portadores de deficiências se encontrassem em ambientes hostis e sem programação educativa adequada (Ribeiro, 2012).

Após a Segunda Grande Guerra Mundial, a escola regular, em virtude do renascimento de um espírito humanista e integrador, começa a aceitar algumas responsabilidades no que concerne às crianças com necessidades educativas especiais. Então, algumas crianças integram as escolas regulares, embora na maior parte das vezes em classes especiais e afastadas dos outros alunos, continuando sem uma resposta educativa e serviços de acompanhamento adaptados às suas especificidades (Medeiros, 2009).

Em 1986, nasceu o conceito de «inclusão», nos Estados Unidos da América, com a Regular Education Initiative (REI). Esta iniciativa foi já o culminar de um processo iniciado na Dinamarca, em 1959, e tinha por objetivo acabar com a segregação e

institucionalização das crianças nas escolas especiais, tendo por base o princípio de “normalização” da educação dos alunos com NEE, ou seja, fazer a sua integração no sistema de ensino regular, acabando com os outros subsistemas da educação especial (Mota, 2006).

Em 1994, emerge a Declaração de Salamanca em Espanha, a qual surgiu da necessidade de inclusão das crianças com NEE no ensino regular. Deste modo, assistiu-se a um grande marco na história da Educação Especial, onde todas as crianças passaram a ter direito à educação e igualdade de oportunidades. A Declaração de Salamanca defende que cada criança possui características específicas que a tornam única. Sendo assim, cabe aos sistemas educacionais adaptarem-se a esta diversidade de qualidades e necessidades. O princípio fundamental da Escola Inclusiva “*é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter*” (Declaração de Salamanca, 1994, p. 3), incumbindo a escola de adequar a sua prática pedagógica, assegurando uma educação com qualidade a todas as crianças.

A Filosofia subjacente à escola inclusiva prende-se com o sentido de pertença, onde toda a criança/jovem é aceite e apoiada pelos seus pares, pelos adultos e toda a comunidade educativa envolvente. A diversidade passa a ser valorizada, como um dos pilares onde assentam os sentimentos de partilha, cooperação, participação e sentimento de pertença a um grupo/ comunidade/ sociedade.

“As convicções e os valores estabelecidos nesta filosofia assentam em aspectos relacionados com o sentimento comunitário, com a participação de todos os alunos e com o respeito pela diversidade, incentivando as escolas a esforçarem-se por encarar o aluno como um todo, dando relevância não só aos aspetos académicos, mas também os aspetos socio emocionais e de cidadania.” (Schaffner & Buswell, 1996, *cit in* Correia, 2008)

A escola inclusiva implica novas competências e novas atitudes dos profissionais que nela trabalham, sendo necessário haver mudanças conceptuais e estruturais, na forma como as escolas respondem à diversidade.

Actualmente, existem tentativas em tornar as escolas mais inclusivas, que trabalhem na direcção de mudanças de mentalidade, na educação e ensino de crianças que aceitem e

participem na vida em sociedade, numa sociedade que respeita as diferenças e necessidades específicas de cada um. Neste sentido, é necessário que a escola aposte numa educação de igualdade, uma escola para todos, onde as necessidades educativas especiais das crianças sejam tratadas com maior integração e adaptação. A igualdade irá por si mesma, conduzir a uma sociedade mais diversificada, na aceitação e inclusão das necessidades educativas especiais, permitindo, assim, a construção de cenários educativos mais inclusivos (César, 2003; Rodrigues, 2003; Ainscow, & César, 2006; Santos, 2007; Santos & César, 2010).

Pode assim interpretar-se, que a inclusão permite desenvolver atitudes positivas perante a diversidade, facilitar a aquisição de ganhos ao nível do desenvolvimento académico e social, preparar para a vida na comunidade e evitar a exclusão (Correia, 2008).

1.4. Conceito de inclusão

De acordo com a Declaração de Salamanca, as escolas deveriam integrar todas as crianças, independentemente das suas diferenças, sejam estas do foro físico, intelectual, social, linguístico ou outra, integrando, deste modo, todas as crianças, quer estas sejam deficientes, superdotadas, de outras etnias, ou até mesmo crianças de rua que trabalham. Sendo assim, define as crianças com NEE como:

“todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e portanto possuem necessidades educacionais especiais em algum ponto durante a sua escolarização” (Declaração de Salamanca, 2004, p. 2).

A evolução dos conceitos de igualdade, liberdade e justiça veio permitir que a escola esteja à disposição de todas as crianças em “igualdade de condições e é obrigação da comunidade proporcionar-lhes um programa público e gratuito de educação adequado às suas necessidades”(Correia, 1999, p. 14).

Uma das principais consequências do princípio da normalização é a integração completa da criança deficiente na sociedade, em termos físicos, funcionais, sociais e pessoais (Rodrigues, 2006).

Birch (1974, *cit in* Jimenez (1997), define a integração escolar:

"como um processo que pretende unificar a educação regular e a educação especial, com o objectivo de oferecer um conjunto de serviços a todas as crianças, com base nas suas necessidades de aprendizagem". (p. 29)

Para Kirk e Gallagher (1991) e Sousa (1997), a integração escolar significa:

"que a criança excepcional será colocada com os seus colegas normais em classes regulares, receberá serviços especiais e poderá interagir tanto quanto possível com os seus colegas normais num ambiente menos restritivo" (p. 34)

A integração escolar é uma prática educativa desenvolvida essencialmente nos estabelecimentos de ensino regular, capaz de modificar as atitudes perante a diferença (Vieira, 1995). Concluímos então que a integração permite à criança deficiente ser colocada, sempre que possível, junto da criança dita "normal", para fins académicos e sociais, num ambiente o mais normal possível, de acordo com as suas características (Correia, 1999; Madureira & Leite, 2003; Nielson, 2003; Sim-Sim, 2005).

A expressão "escolas inclusivas" deixa transparecer que mais do que integrar crianças com NEE na escola, é incluir essas mesmas, desde a idade escolar, independentemente das suas características físicas, sociais, linguísticas e outras, e criar-lhes oportunidades de aprendizagem diferenciadas, de acordo com as suas necessidades (Declaração de Salamanca, 1994).

A proclamação da “Declaração de Salamanca” (UNESCO, 1994), foi “indubitavelmente o marco que definiu o verdadeiro ponto de partida de uma escola integrativa para uma escola onde a educação é inclusiva” (Rodrigues, 2001, p.19).

Podemos assim entender que o conceito de Inclusão,

(...) “ultrapassa em muito o conceito de integração, uma vez que não pretende posicionar o aluno com NEE numa “curva normal” mas sim assumir que a heterogeneidade que existe entre os alunos é um factor positivo, permitindo o desenvolvimento de comunidades escolares mais ricas e mais proficuas” (Correia, 2008, p.20).

Para vários autores a educação inclusiva é aquela em que todas as crianças e jovens, independentemente do género, nacionalidade, cultura, etnia, comunidade linguística,

religião, situação económica, deficiência, dificuldades de aprendizagem têm direito a frequentar a escola regular da sua localidade em equidade com os restantes alunos (Unesco, 1994; Ainscow, 1995, 2003; Correia, 2001; Ainscow, Booth & Dyson, 2006; Hegarty, 2006; Borges, 2011; Martin & González-Gil, 2011).

Uma escola inclusiva é, deste modo, uma escola que vai potenciar a expressão múltipla das culturas de pertença de cada um, é uma escola inter cultural, espaço de intercomunicação das bases simbólicas do pensamento dos alunos, de construção de protocolos de reconhecimento mútuo e de elaboração das bases de interpretação crítica do mundo (Sarmiento, 2003).

Correia (1999, p. 33), refere que inclusão significa "atender o aluno com NEE, incluindo aqueles com dificuldades severas, na classe regular com o apoio dos serviços de educação especial", devendo as escolas adaptar-se aos diferentes ritmos de aprendizagem, procurando garantir um bom nível de educação para todos, o que implica a flexibilização do currículo, das estratégias de ensino e da gestão dos recursos (Felgueiras, 1994; Marques, 1998; Correia, 1999; Jesus & Martins, 2000; Sousa, 2007).

Como tal podemos entender que a inclusão não é estática, uma vez que se trata de um processo que pretende responder à diversidade (UNESCO, 2005; Ainscow & Booth, 2008).

Nos termos dos autores Kauffman e Hallahan (1997, *cit in* Martins, 2000):

“a integração de crianças e jovens com NEE na sociedade iniciou-se nos anos 60 e continua a ser largamente debatida nos dias de hoje. Os profissionais que, ao longo dos tempos, se têm empenhado na implementação da integração podem orgulhar-se de ter conseguido reduzir o número de alunos com NEE que frequentam escolas de educação especial”(p.32).

São vários os autores que referem que o conceito de inclusão tem vindo a expandir-se abrangendo uma noção mais alargada do que a subjacente ao conceito de necessidades educativas especiais, que o fez nascer (Jiménez,1997; Martins, 2000; César, 2003; Correia, 2003, 2008, 2010; Nielson, 2003; Antunes, 2013). Segundo estes autores, qualquer indivíduo pode ter necessidades educativas ou sociais, relacionadas com a sua etnia, cultura, classe social, género, família ou muitos outros factores, em qualquer

altura da sua vida escolar ou pós-escolar, temporárias ou permanentes, e será com os seus pares que ultrapassará essa fase, prosseguindo o seu desenvolvimento, com base naquilo que as pessoas ou os grupos têm ou adquiriram de diferente, tendo o direito de usufruir de um ensino de acordo com as suas especificidades.

Rodrigues (2000), afirma que a exclusão, por vezes, não será propriamente fruto de uma diferença, mas o resultado de uma construção social, um colocar à margem, o assumir de uma autoridade sobre o direito à igualdade.

No que diz respeito às crianças com NEE, na verdadeira exceção do termo, esta mudança deveria ser abordada com cautela para que se não desvirtuem os apoios e o papel da Educação Especial e também para que se não caia em fundamentalismos excessivos quando se fala em inclusão de todos os alunos, com necessidades educativas especiais, nas classes regulares (Correia, 2003).

Kronberg (2010), salienta a importância da escola e do professor em efetuar uma série de estratégias instrucionais e de adaptações para dar resposta às necessidades que os alunos com NEE apresentam.

2. Expectativas dos encarregados de educação

2.1. Definir Expectativas

Com o presente estudo pretende-se abordar, as expectativas dos encarregados de educação relativamente à escola, como tal não podíamos deixar de realçar, o termo expectativa que tem origem no francês “*expectative*”, e provém da junção de “*expectar* + *tiva*” (Dicionário de Língua Portuguesa, 2011). Aqui é referido que uma expectativa é uma condição ou estado de quem espera pela ocorrência ou por um acontecimento de alguma coisa.

Ao longo da vida possuímos determinadas expectativas que serão inseridas nos processos de aprendizagem que fazem parte dos vários níveis da nossa vida. Deste

modo, podemos referir que as expectativas permitem indicar o que se espera realmente conseguir ou alcançar, como poderemos reunir esforços e mecanismos para atingir os objetivos idealizados em projeções futuras (Morgan, 2001; Andrés et al, 2007; Cunha, 2012). Estes autores salientam que as expectativas académicas têm por base o modo como os indivíduos, encarregados de educação e famílias valorizam a educação, nomeadamente as suas capacidades, desempenhos académicos dos educandos e ambições profissionais.

Com base na teoria das expectativas, Cunha (2012), afirma que o individuo possui a capacidade de decisão, no que diz respeito ao esforço que pretende disponibilizar no cumprimento de determinado objetivo e na recompensa a obter. A autora refere que o conceito de expectativa reporta sempre as práticas realizadas no passado, assim através das experiências vividas, estando o conceito associado aos planos realizados a nível pessoal e profissional.

Tendo por base a bibliografia disponível, designadamente, Araújo (2008), podemos afirmar que os encarregados de educação muitas vezes alteram a sua morada para que o seu educando frequente determinado estabelecimento de ensino, ou seja, irão procurar a escola que no seu conjunto irá ao encontro das suas expectativas. O autor refere ainda que, os encarregados de educação de meios-sócios económicos baixos ou muito baixos possuem baixas expectativas relativamente à escola. Quanto às expectativas relacionadas com a educação, o mesmo menciona que, estas devem estar centradas nos valores e numa cidadania ativa e que os encarregados de educação valorizam como expectativas de educação:

“(…) aquelas que apelam à apropriação de valores relacionados com a solidariedade e o respeito pelos outros, bem como a tolerância e só depois as que apelam para a aprendizagem visando uma cidadania activa”(Araújo, 2008, p. 140).

Vinha (2012), verifica que a escolha de uma escola pública e privada depende das expectativas que os pais possuem relativamente ao tipo de instituição escolar, afirmando que:

“ A escolha das escolas para os educandos é desta forma uma fonte de grandes inquietações para as famílias, pois com esta decisão estão a depositar na instituição uma grande

confiança que reflete quer a forma de pensar quer as diferentes expectativas parentais” (p.35).

Nesta sequência, Cunha (2012), refere que as famílias dão muita importância à aquisição e ao desenvolvimento do conhecimento escolar, uma vez que estes fatores influenciam o futuro dos seus educandos, pois irão permitir uma melhoria das condições de vida dos mesmos, ou seja, uma maior ascensão social. A autora evidencia que as famílias investem numa escolarização mais prolongada dos jovens, permitindo uma construção de aspirações elevadas em relação ao futuro académico e profissional dos mesmos. Desta forma, os encarregados de educação orientam o trajeto e as decisões escolares, criando expectativas nos próprios jovens face ao seu futuro sublinhando que:

“(…), pais, colegas, professores (entre outros) contribuem de forma significativa para as aspirações que os estudantes interiorizam e aspiram alcançar. Impulsionar e incentivar o jovem, aumentando a sua autoestima e mostrando que tem confiança e perspectivas positivas na sua pessoa, ajuda a que ele siga e alcance as suas projeções. Uma vez formadas, as expectativas tornam-se em cognições mutuamente consistentes e reforçadas, que se expressam em comportamentos correspondentes (Morgan, 2001), orientados para o alcance dos resultados esperados” (Cunha, 2012, p. 42).

2.2. Relação encarregados de educação/ escola

Vários estudos centram a sua investigação nas relações entre as escolas e os encarregados de educação. Desde de 1989, que em Portugal, este tema é alvo de interesse e especulação por parte de grandes investigadores (Colaço, 2007; Dressen & Polonial, 2007; Villas-Boas, 2009; Penetra, 2010; Alves, 2011; Silvestre, et. al., 2011; Ribeiro, 2013), entre outros. A principal conclusão retirada destas investigações centra-se na falta de conhecimentos que os encarregados de educação possuem sobre a escola enquanto organização, para que lhes seja possível explanarem com segurança as suas opiniões sobre determinados assuntos escolares. Alguns encarregados de educação consideram a escola necessária para que os seus educandos obtenham instrução e emprego. Nesses estudos os encarregados de educação quase não apareciam na escola, embora considerassem a escola importante, muitos não acreditavam no sucesso educativo dos seus educandos.

Lourenço (2008), concluiu no seu estudo que a relação encarregados de educação/escola é realizada com algum distanciamento, uma vez que a escola não compreende a realidade cultural vivida pelos alunos e os encarregados de educação não se possuem conhecimento sobre os problemas vividos na escola. A autora realça que existe uma área de intervenção comum entre as duas instituições, nomeadamente no que diz respeito às funções educativas de carácter articulatório entre a escola e as vivências no lar. O estudo evidência as críticas que os encarregados de educação fazem dos professores e que os docentes realçam sobre os encarregados de educação, quanto às funções educativas que cada um deve realizar. São focadas, pela autora, a despromoção dos valores que devem ser transmitidos pela escola e pela família.

Quanto à participação dos encarregados de educação na escola, a autora, sublinha ainda que se trata de uma relação muito esporádica, quer quando vão por iniciativa própria, quer quando são convocados pelos diretores de turma. Os encarregados de educação apresentam, na sua maioria um fraco conhecimento da vida escolar e a sua participação quer para o plano anual de atividades da escola, quer para sugestões de atividades extracurriculares, que é praticamente nula (Picanço, 2012).

Palminha (2005) e Lourenço (2008), concluíram que a relação encarregados de educação/escola apresenta vontade de crescer e de se desenvolver enquanto parceria sócio educativa, contribuindo assim para o aperfeiçoamento de práticas. Os autores concluem que estes laços de parceria podem derivar de factores, tais como, a mobilidade do corpo docente e falta de disponibilidade dos encarregados de educação devido à sua vida profissional.

Almeida (2004, *cit. in* Lourenço, 2008), mostra que a relação entre encarregados de educação/escola é uma mais-valia para o processo de formação dos alunos de hoje. E que o caminho para melhorar esta relação passa essencialmente pelo consenso na visualização da vida democrática. Esta relação é vista como complemento um do outro, uma vez que tanto os encarregados de educação como os professores reconhecem a importância deste elo ligação, pois existe a necessidade de estabelecer esta ligação entre ambos como forma de comunicação e de troca de informações. A autora verificou que os encarregados de educação e os docentes apresentam expectativas positivas

relativamente à participação, que é efectuada através dos contactos estabelecidos pelo diretor de turma com o encarregado de educação e do modo como os órgãos de gestão efetuam a sua liderança.

Para Sanches (2007), as associações de pais criticam que os professores tomaram conta de todo o processo de ensino-aprendizagem, com alguma resistência, e os encarregados de educação que fazem parte dessas associações limitam-se a colocar questões de carácter pessoal nas reuniões dos órgãos da escola, uma vez que possuem falta de experiência para ocupar o cargo ou transferiram as suas funções e todo o seu poder para os professores e funcionários ou apresentam alguma indisponibilidade para comparecerem na escola devido à sua atividade profissional. Os professores são da opinião que a escola está alheada à maioria dos membros dessas associações de pais.

Pinto (2006) e Picanço (2012), evidenciam que a participação dos encarregados de educação é redutora, uma vez que passa essencialmente pela presença na entrega das notas no final do período. Este afastamento dos encarregados de educação está associado à falta de confiança dos encarregados de educação nas suas capacidades, da participação que não promove a cultura de escola, da inexistência de programas de envolvimento dos encarregados de educação, da incompatibilidade entre horários dos encarregados de educação e das atividades escolares e a falta de disponibilidade destes para participarem nas atividades relevantes para os seus educandos, por razões profissionais e familiares.

Os docentes consideram suficientes os contactos que estabelecem com os encarregados de educação, apesar de constatarem que os mesmos apresentam vontade de estabelecer uma relação mais próxima com a instituição onde se encontram inseridos os seus educandos. E que diretores de turma apresentam uma posição dominante relativamente à comunicação estabelecida entre encarregados de educação/escola. Tanto os professores como os encarregados de educação partilham a mesma opinião de que estes devem acompanhar os seus educandos no processo de ensino-aprendizagem, deixando para os professores a parte pedagógica e a interação em sala de aula, que são áreas exclusivas dos docentes (Picanço, 2012; Ribeiro, 2013; Diambo, 2014)

O estudo realizado por Santos (2007), permite abordar a problemática da relação escola-família, com vista a investigar o processo de comunicação entre ambas as instâncias. Quanto aos contactos entre professores e encarregados de educação concluímos que a sua frequência varia de pai para pai e está correlacionada com a prestação académica do educando e com a representação que estes possuem relativamente à escola, aumentando a frequência no final de cada período. As relações interpessoais que o diretor de turma estabelece com os encarregados de educação e o modo como conduz o processo também influenciam a relação entre encarregados de educação/escola. A autora, conclui que a escola apenas contacta os encarregados de educação pelos aspectos negativos, sentindo dificuldades em realizar uma participação efetiva. A relação encarregados de educação/ escola tem que ter base uma comunicação aberta e franca, com diálogo honesto e construtivo, para que a participação dos encarregados de educação na escola permita contribuir para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos.

Pereira (2008) e Picanço (2012), concluíram que a comunicação estabelecida entre encarregados de educação e diretores de turma/professores é fundamental para regular o processo ensino-aprendizagem. Na maioria das vezes a caderneta do aluno serve de meio de comunicação entre os atores educativos, pois a caderneta permite obter informações, pedidos e várias reclamações sobre o comportamento dos alunos, faltas de comparência nas atividades letivas e prestação na escola.

Em modo de resumo e tendo por base, Santos (2007), este afirma que:

“(…)a participação regulamentada se exerce de uma forma legal mas o papel desempenhado pelos pais é diminuto e sem relevância. Eles não se sentem capazes nem integrados nos órgãos para que foram eleitos e o seu poder reivindicativo é mínimo, pois a percentagem que assumem torna a luta, na sua participação direta, desigual e inglória, levando-os ao alheamento e ao desinteresse (participação passiva)” (p. 157).

2.3. Expectativas dos encarregados de educação relativamente à escola

A família possui um papel de relevante importância na formação dos projetos de vida dos jovens, uma vez que é nesta que ocorrem as primeiras aprendizagens. Os pais são os agentes de formação constantes nos projetos vocacionais dos seus filhos, pois são estes que transmitem os valores vigorantes da sociedade. O jovem irá formar a sua identidade

com base nos valores que os seus pais lhe transmitiram ao longo da vida. A partir dessa identidade o jovem possui interesses e traçará percursos que serão influenciados pelos seus pais (D'Orey, 1993; Lopes 2013).

Nesta perspetiva, os encarregados de educação possuem uma grande influência nos projetos de vida dos jovens, assim, Hargrove (2001), Creagh e Burgess (2002) e Lopes (2010), são alguns dos autores que apontam que as famílias têm uma pequena, mas significativa influência na criação de uma identidade, bem como na autoconfiança dos jovens em delinear e projetarem os seus projetos de vida claros e estáveis. Como tal, as famílias que apoiam os seus filhos na sua formação e possuem uma comunicação aberta sobre o projeto que os estudantes pretendem alcançar, obtêm bons resultados quanto à identidade vocacional dos seus educandos. Quando existem conflitos nas famílias, falta de comunicação, inexistência de apoio na formação do jovem e onde as expectativas sobre a formação deste são reduzidas, estas famílias darão origem a identidades vocacionais disseminadas.

Com base na situação económica da atualidade, considera-se de relevante importância saber o que os encarregados esperam da escola, do futuro dos seus educandos e relativamente à educação dos mesmos. Os estudos de Sanches (2007), Araújo (2008), Lourenço (2008), Penetra (2010); Pinheiro (2011), Cunha (2011), Picanço (2012) e Antunes (2013), constataram que a frequência dos encarregados de educação na escola é baixa ou até muito baixa. Mas, estes estudos nas suas conclusões não focaram: quais as finalidades da escola, na conceção dos encarregados de educação e quais as expectativas dos mesmos relativamente à escola, enquanto órgão de cidadania. Estes autores, também, apontam para a necessidade de facilitar e desenvolver por parte de cada escola vários tipos de envolvimento dos encarregados de educação que poderão ir ao encontro da satisfação destes, das suas necessidades e disponibilidades, tendo por base que a escola é quem presta um serviço à sociedade e por isso deverá ajustar-se às exigências das famílias.

Nesta perspectiva, Cunha (2012) e Justino (2012), referem que os jovens e os familiares tendem a desvalorizar os diplomas académicos superiores, a procurar investimentos escolares com baixo custo e a não prosseguir estudos. Pois, as famílias portuguesas

vivem numa constante incerteza dos benefícios que os estudos ou o prolongamento destes poderão resultar na orientação do futuro dos jovens. Mas, há quem se questione se os encarregados de educação têm projetos de vida para os seus filhos? Ou se estes pais possuem expectativas elevadas em relação à escola que os seus educandos frequentam? Será que a escola constitui o meio de formação dos projetos de vida idealizados pelos encarregados de educação dos alunos com necessidades educativas especiais? (Madureira & Leite, 2003; Medeiros 2009; Martín & González, 2011; Antunes, 2013).

Qualquer ser humano possui expectativas e formula esquemas bem estruturados sobre os quais articula teorias e diversos pontos de vista. Os pais projetam na escola as expectativas que poderão delinear o projeto que idealizaram para o futuro dos seus filhos, refletindo uma imagem já construída por estes em relação à escola, que resulta da sua própria experiência de vida (Vinha, 2012).

Para compreender melhor o quanto as expectativas dos encarregados de educação são preponderantes no futuro escolar dos jovens, Cunha (2012) refere:

“O estilo educativo prevalecente numa família, nomeadamente a articulação de recursos orientados para determinados objetivos (que pressupõem certas expectativas dos pais sobre o futuro escolar da criança), os métodos pedagógicos ou técnicas de influência através dos quais são postos em prática uma estruturação mais ou menos diferente dos papéis parentais e modos de coordenação que medeiam as influências educativas dos outros atores (Kellerhals e Montandon, 1991), tem um peso muito relevante nas projeções futuras dos jovens, uma vez que determinam a forma como estes percebem e vivem o contexto e as situações escolares” (p.42).

Hoje a sociedade questiona-se sobre as expectativas que as famílias apresentam em relação à escola e exigem saber se os pais têm rumos traçados para os seus filhos. Segundo Domingues (2007), os pais possuem um projeto de vida delineado para os seus filhos e esperam que a escola estabeleça alicerces e vias de concretização desse projeto, este varia de pais para pais consoante o seu estatuto social.

As expectativas dos pais sobre o futuro escolar dos filhos são demasiado importantes nas projeções futuras dos jovens sem qualquer dificuldade. Para os pais de alunos com necessidades educativas especiais que se deparam com dificuldades que os outros pais

não chegam a ter, estes poderão apresentar expectativas diferentes dos demais (Ribeiro, 2012).

Porém, muitos dos jovens que pertencem aos grupos sociais mais desfavorecidos organizam a sua tomada de decisão vocacional numa visão limitada que têm de si e das oportunidades, o que provoca baixo envolvimento nas atividades académicas e rejeição da escola como um todo (Ferreira, 2005; Faria & Teixeira, 2010; Lopes & Teixeira, 2010).

Em complementaridade, as expectativas parentais exercem também uma grande influência no desenvolvimento dos jovens, designadamente, na estruturação das aspirações vocacionais, sendo uma das variáveis fortemente associadas à construção da identidade dos jovens (Bandura, 1982).

Afonso (1993, *cit. in* Lourenço, 2008), confirma que as expectativas que os encarregados de educação apresentam relativamente à sua participação no ambiente escolar são, muitas vezes, vistas como uma intromissão por parte destes e que por vezes não são bem-vindos ou aceites na escola.

O estudo de Sousa et. al., (2009), comprova que se os encarregados de educação que tiverem uma imagem positiva da escola os seus educandos efetuarão mais facilmente as suas aprendizagens e obterão melhores resultados académicos. Todavia, o estudo não aborda os níveis de escolarização dos pais. Outros estudos neste âmbito afirmam que existe uma correlação direta e forte entre o nível de escolarização dos encarregados de educação e as expectativas face à escola (Carvalho, 1999; Gonçalves, 2010; Lamy-Filho et. al., 2011). Os encarregados de educação com baixo nível escolar terão fortes probabilidades de os filhos possuírem trabalhos precários ou mesmo falta de emprego (Oliveira, 2005; Ferreira & Bittar, 2006).

Ainda sobre as expectativas dos pais na realização académica dos filhos os autores Faria, Taveira e Pinto (2007), agruparam as expectativas parentais em três categorias: escolar, profissional e pessoal. Os resultados revelaram que os pais apresentam expectativas que os filhos prossigam para o ensino superior, independentemente do

curso e em segundo lugar a expectativa de que os filhos escolham uma profissão que assegure a independência económica. Perante tais conclusões podemos inferir que as expectativas parentais podem ser consideradas como forte influência, na realização profissional dos filhos (Elder, 1999, *cit. in* Faria, Taveira, & Pinto, 2007).

Desta forma, as expectativas dos pais em relação à escola, podem ter um efeito significativo no percurso escolar e na escolha de uma profissão por parte dos filhos. Salienta-se ainda que o facto de os pais apresentarem elevadas expectativas acerca do desempenho académico das crianças/adolescentes, estas influenciam as próprias crenças das crianças (Garg, Kauppi, Lewko & Urajnik, 2002, *cit in*, Coelho, 2010).

Fan e Chen (2001, *cit in* Coelho, 2010) e Phillipson (2009), também verificaram a existência de uma relação forte entre as aspirações e expectativas dos pais relativamente ao percurso educacional dos filhos e o desempenho escolar dos mesmos. Ainda relacionado com este tema temos o estudo de Santos e Graminha (2005), que verificaram que os pais com elevado estatuto socioeconómico apresentam expectativas mais elevadas, comparados com pais de baixo estatuto socioeconómico, quanto ao percurso escolar dos seus filhos.

Vários autores, tais como, Canário (2009), Cintra et. al., (2009) e Rodrigues (2010), concluem que o aspeto pedagógico é o factor mais importante para os pais.

Araújo (2008), refere que a educação da família tem como principal finalidade a transmissão de valores sociais e morais, com vista a contribuir para o sucesso escolar dos alunos e para a valorização da educação. Relativamente às expectativas, o mesmo autor refere que os encarregados de educação:

“(…) dão ênfase aos aspectos que apelam para a aquisição de valores relacionados com a solidariedade, a tolerância e o respeito pelos outros e para a aprendizagem numa perspectiva de cidadania activa”(Araújo, 2008, p. 152).

Segundo Gaspar (2008), podemos afirmar que os encarregados de educação consideram o rendimento escolar dos seus educandos como o factor mais importante para o seu sucesso educativo e não se preocupam com sua a inclusão no meio escolar. Assim,

concluímos que os encarregados de educação não pensam na inclusão dos seus educandos, mas sim nas possibilidades que estes podem ter ao ultrapassar as suas dificuldades e até a obterem bons resultados académicos.

Nesta linha de interpretação, os autores Lourenço (2008) e Villas Boas (2009), salientam que a escola deve estar atenta à sua diversidade, às diversas culturas que nela existem, aos diferentes objectivos que as famílias e a sociedade apresentam. Assim, como o entendimento entre as entidades governamentais e os órgãos de gestão máxima são fundamentais, para a promoção das condições e do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, dado que as famílias não participam das decisões tomadas pelas unidades orgânicas, em relação à vida escolar dos seus educandos. Como forma de desenvolver atitudes, aspirações e expectativas relativamente à escola, foram propostas reuniões periódicas entre encarregados de educação e diretores de turma, para que os encarregados de educação tomem consciência do seu papel de agentes educativos, com vista a melhorar a relação entre encarregados de educação/ escola e a envolver os encarregados de educação nas aprendizagens dos seus educandos.

Por outro lado, Lourenço (2008) e Cardoso (2004), referem que os encarregados de educação defendem que a sua participação deve ser mais pró-ativa e representativa nas escolas, de modo a auxiliar as escolas na resolução de problemas, reforçar as decisões dos órgãos de gestão, entender e instruir os seus educandos, desenvolver uma sociedade mais democrática e mais justa.

Para Lourenço (2008), as expectativas dos encarregados de educação são de carácter positivo, visto que estes apresentam uma atitude positiva relativamente ao seu envolvimento na escola, conferindo-lhes uma maior influência, devido à evolução das políticas educativas. Mas, a relação entre os encarregados de educação e a escola baseia-se numa lógica de abertura/ encerramento. Tal como o autor evidencia:

“Esta questão não é linear; ela implica uma complexidade feita de pluralidade e diversidade de atores, sejam individualizados ou institucionais, de posicionamentos, expectativas, as quais geram diferenciais lógicas de intencionalidade e de ação, movidas, conseqüentemente, por motivos, formas e objetivos diferentes. Daqui se depreende que o posicionamento, as representações sociais e as expectativas da escola e da família assumam uma natureza própria e distinta. No entanto, só conferirão sentido e continuidade ao processo educativo se actuarem e participarem

em conjunto com os recursos que dispõem e que podem mobilizar” (Lourenço, 2008, p.194)

2.4. Expectativas dos encarregados de educação face ao futuro dos seus educandos

Segundo Lopes (2013), a família é o pilar fundamental na formação de projetos vocacionais dos jovens, uma vez que é no seio da família que os jovens constroem a sua identidade, personalidade, valores e interesses. É no ambiente familiar que ocorrem as primeiras aprendizagens, nomeadamente, onde os valores de uma cidadania ativa são transmitidos pelos pais. Estes são assim os primeiros agentes de socialização, que influenciam significativamente o desenvolvimento e crescimento de uma criança. Pois esta relação entre pais, a família, a escola e a comunidade vai permitir a construção dos seus interesses vocacionais e orientar o futuro desses jovens (Lopes & Teixeira, 2010).

As aspirações vocacionais dos jovens são influenciadas pelas expectativas dos seus encarregados de educação, estando estas variáveis associadas à construção da identidade dos jovens e ao futuro traçado por estes (Bandura, 1982; Lopes, 2010).

As famílias que procuram promover atividades de formação e comunicam abertamente sobre o futuro dos seus educandos, nomeadamente, na necessidade de investir numa formação académica para obter uma determinada profissão, são facilitadoras de identidades vocacionais realizadas. As famílias onde predominam conflitos, e haja ausência de comunicação e de expressão de sentimentos, promovem expectativas baixas relativamente ao futuro dos seus educandos e promovem identidades vocacionais disseminadas (Hargrove et. al., 2002; Lopes, 2010).

Os encarregados de educação de hoje têm projetos para os filhos e esperam que a escola ajude a concretizar os mesmos, embora possam variar dado o tipo de agregado familiar e o estatuto social em que se enquadram (Domingues, 2007).

Neste âmbito, Pourtois et. al., (1994) referem que:

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

“Os pais têm, actualmente, um projecto para os filhos. Porém, este projecto não é o mesmo para a família abastada e para a família pobre, a qual se vê constringida face às solicitações sociais e incapaz de jogar o jogo por não dominar as regras”(p.45)

Domingues (2007) e Santiago (1997), analisaram as expectativas dos pais e professores face à escola. Todavia, constataram que todos os encarregados de educação consideram que a escola tem um papel fundamental no que diz respeito à preparação dos alunos para o futuro. Considerando que existem uma ligação estreita entre a preparação para o futuro e a aprendizagem de saberes.

No estudo de Domingues (2007), foi verificado que os encarregados de educação de meios desfavorecidos desvalorizam a aprendizagem cognitiva em detrimento das aprendizagens sócio afetivas. Enquanto que os pais de origem mais favorecida apresentam expectativas mais elevadas, sentido crítico e maior disponibilidade para cooperar com as escolas. Estes encarregados de educação também esperam da escola muito além das competências tradicionais e sociais, pretendem também que os seus educandos apresentem uma autonomia muito superior.

Weiner (1979, 1988, 2001, *cit in* Cunha, 2011) e Diambo (2014), afirmam que a percepção que os alunos têm das suas capacidades ao nível das suas competências e autonomia refletem-se no contexto académico e nas suas perspetivas de futuro. Tais percepções afetam a motivação e os comportamentos dos alunos em termos de previsão para o futuro, podendo mesmo vir a afetar as expectativas que os alunos têm da aprendizagem relativamente a objetivos de futuro. Os autores verificaram que as expectativas familiares sobre o estudo e futuro dos alunos são significativas para o desempenho destes e para o seu rendimento académico. Assim como, a relação entre o nível académico dos encarregados de educação e o rendimento escolar dos seus educandos estão correlacionadas, podendo mesmo afirmar-se que as expectativas dos encarregados de educação em relação ao futuro dos seus educandos têm influência sobre o rendimento académico dos alunos. Segundo o parecer de González-Pienda e Núñez (2005), estas expectativas incidem direta e positivamente no autoconceito académico de cada aluno, tendo repercussões no sucesso ou insucesso destes.

II – ABORDAGEM EMPÍRICA

1. Problemática

Hoje existe a preocupação de abrir a escola às vivências escolares na família e na comunidade. Os encarregados de educação e a comunidade são assim agentes educativos ativos e indispensáveis no processo educativo. Deste modo, a escola deverá fomentar a aproximação de trocas interativas com os encarregados de educação e a comunidade. Por outro lado, a escola dá ênfase especial às responsabilidades na educação afetiva, facilitando a construção do conhecimento no aluno e promovendo as dimensões sociais e afetivas do seu desenvolvimento (Cardoso, 2004; Ferreira, 2005; Lourenço, 2008; Villas-Boas, 2009; Faria & Teixeira, 2010; Lopes & Teixeira, 2010).

Como a escola possui um papel importante na formação e socialização dos cidadãos, teremos de ter em atenção as expectativas que os vários tipos de famílias constroem sobre a educação e de que modos a transmitem aos seus educandos. Uma das temáticas que nos últimos anos tem conhecido avanços concetuais mais significativos no que respeita à colaboração entre a família e a escola, é a participação e envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo e nos processos de decisão relativos à educação e ao futuro dos seus educandos, principalmente dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE). Em Portugal, este tema tem sido alvo de interesse e especulação por parte de grandes investigadores, tais como, Sanches (2007), Santos (2007), Lourenço (2008), Cunha (2011), Picanço (2012) e Antunes (2013). A principal conclusão retirada destas investigações centra-se na falta de conhecimentos que os encarregados de educação possuem sobre a escola enquanto organização, para que lhes seja possível explanarem com segurança as suas opiniões sobre determinados assuntos escolares.

As famílias atuais não poderão ser meros espectadores passivos dos problemas que as instituições educacionais transpõem, antes pelo contrário, deverão ser auscultados e efetuar parcerias com vista à resolução das problemáticas existentes nas escolas. Para tal

deverão ser ouvidos quanto à satisfação e às necessidades que consideram ser emergentes para colmatar as dificuldades que atualmente são marcadas pela instabilidade económica, social e cultural que o país atravessa (Araújo, 2008; Lourenço, 2008; Cunha, 2011; Picanço, 2012; Vinha 2012).

A importância da participação dos encarregados de educação na escola é uma temática alvo de preocupação por parte de vários investigadores (Araújo, 2008; Lourenço, 2008; Cunha, 2011; Picanço, 2012; Antunes, 2013) e de todos aqueles que, de uma forma direta ou indireta se interessam pelo processo educativo (Sanches, 2007; Ventura, 2009; Sousa, 2009).

Tendo por base estes fundamentos apresentam-se as seguintes perguntas de partida:

- 1- Qual a participação dos encarregados na escola?
- 2- Quais as finalidades da escola para os encarregados de educação?
- 3- Qual a principal finalidade da escola na formação dos cidadãos do futuro?
- 4- Será que os encarregados de educação incentivam a ida à escola dos seus educandos?
- 5- Qual será a maior expectativa, quanto ao futuro do seu educando?

2. Objetivos do estudo

2.1. Objetivo geral

O presente estudo pretende analisar quais as expectativas face à escola dos Encarregados de Educação dos alunos com e sem NEE da escola Básica e Integrada Francisco Ferreira Drummond e da escola Secundária Vitorino Nemésio, que frequentam o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, na ilha Terceira.

2.2. Objetivo específicos

Para alcançar o objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- 1- Conhecer o nível de participação dos encarregados de educação dos alunos com e sem NEE, no que se refere às deslocações à escola.
- 2- Identificar se as expectativas dos encarregados de educação dos alunos com e sem NEE face à escola e ao futuro dos seus educandos, estão influenciadas pelas variáveis, ciclo de ensino, habilitações de educação e situação profissional dos encarregados de educação.

Para responder a estes objetivos, formularam-se as seguintes hipóteses de investigação:

H1 - Os encarregados de educação dos alunos sem NEE na maioria das vezes vão à escola entre uma e três vezes.

H2 – Os inquiridos que são pais e encarregados de educação a maioria das vezes deslocam-se à escola por convocatória do Diretor de Turma.

H3 - Os encarregados de educação com o 4ºano de escolaridade ou menos têm, maioritariamente, expectativas superiores ou iguais a 50%, face às finalidades da escola.

H4 - Os encarregados de educação com educandos no 3º ciclo têm expectativas superiores ou iguais a 50%, face ao futuro dos seus educandos.

H5- Os encarregados de educação desempregados têm, maioritariamente, expectativas superiores ou iguais a 50%, relativamente, às finalidades da escola.

H6 - Os encarregados de educação de alunos com NEE têm expectativas superiores ou iguais a 50%, relativamente ao futuro dos seus educandos.

3. Método

Na literatura em investigação educativa são utilizados com frequência os termos “Metodologia”, “método” e “técnicas”. Contudo, são utilizados muitas vezes como sinónimos, embora se refiram a diferentes realidades (Coutinho, 2002). Para clarificar e enquadrar o estudo em questão, serão definidos os termos anteriores para que possam ser aplicados à investigação.

Segundo Coutinho (2002), a metodologia tem como significado o caminho ou via para realizar algo. Em que necessita do método, que é o processo para alcançar determinado conhecimento ou fim. Ou seja, a metodologia é o campo onde se estudam os melhores métodos praticados em determinada área para a produção de um dado conhecimento. A mesma autora esclarece que a metodologia de carácter quantitativo implica uma teoria a testar, problemas e hipóteses, conceitos e variáveis operacionalizadas a partir da mesma e recolha de dados que confirmem a teoria. Mas, por falar de quantitativo é o mesmo do que experimental. Todavia, como o estudo que será realizado não se trata de uma investigação puramente experimental, mas sim de uma investigação quantitativa e qualitativa, tendo em conta a opção tomada em termos de método.

De acordo com Duarte (2009), assume-se que na investigação qualitativa o investigador é o principal instrumento de pesquisa e recolha de dados, as hipóteses serão reformuladas e elaboradas ao longo do processo de investigação e a amostragem terá por base critérios teóricos e não poderá ser planeada com muita antecedência.

A metodologia a adotar tem por base uma abordagem mista, incidirá num questionário com perguntas de resposta aberta e fechada, por isso tratar-se-á de um método quantitativo e qualitativo. Na análise estatística utilizou-se o software IBM SPSS versão 22.0 para Windows IBM (Corporation, New York, USA).

Na caracterização global da amostra as variáveis numéricas são resumidas através da média e desvio padrão (DP) e são apresentadas no texto através da média \pm DP. Para as variáveis qualitativas recorre-se às frequências absolutas e relativas. Nos casos em que existiam dados em falta as frequências relativas foram determinadas para os casos válidos. Nas escalas de expectativas foram utilizados scores entre 1 e 5, em que um score inferior (1) implica elevada expectativa e um score máximo (5) está associado ao nível mínimo de expectativas. Para a análise dos objetivos do estudo utilizou-se a estatística descritiva, e intervalos de confiança com 95%.

4. Caracterização da amostra

A investigação foi realizada na ilha Terceira, em duas escolas públicas. A Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond que fica situada na vila de São Sebastião e está

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

implementada numa zona tradicionalmente rural. Contudo, possui ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. A Escola Secundária Vitorino Nemésio fica situada na cidade da Praia da Vitória e está implementada numa zona essencialmente urbana. Todavia, administra o 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário e ensino mediatizado.

A Tabela 1, apresenta a caracterização pessoal e profissional dos inquiridos segundo a escola, com um total de 278 encarregados de educação, sendo 142 encarregados de educação da Escola Secundária Vitorino Nemésio e 136 encarregados de educação da Escola Básica Integrada Ferreira Drummond.

Tabela 1- Caracterização Pessoal e Profissional dos Inquiridos segundo a escola

| | | Escola Secundária Vitorino Nemésio | | Escola Básica Integrada Ferreira Drummond | | p |
|--|---|------------------------------------|-------|---|-------|-------|
| | | N | % | N | % | |
| | | | | | | |
| Idade (anos) | Até 29 anos | 10 | 7,0% | 15 | 11,0% | 0,000 |
| | Entre 30 e 39 anos | 37 | 26,1% | 64 | 47,1% | |
| | Entre 40 e 49 anos | 70 | 49,3% | 50 | 36,8% | |
| | 50 anos ou mais | 25 | 17,6% | 7 | 5,1% | |
| Grau de parentesco em relação ao aluno | Mãe | 94 | 66,2% | 103 | 75,7% | 0,004 |
| | Pai | 42 | 29,6% | 19 | 14,0% | |
| | Irmão | 4 | 2,8% | 3 | 2,2% | |
| | Avó | 1 | 0,7% | 3 | 2,2% | |
| | Outro | 1 | 0,7% | 8 | 5,9% | |
| Habilitações Académicas | 4º ano de escolaridade ou menos | 15 | 10,6% | 15 | 11,0% | 0,106 |
| | 5º ou 6º ano de escolaridade | 21 | 14,8% | 32 | 23,5% | |
| | 7º, 8º ou 9º de escolaridade | 26 | 18,3% | 35 | 25,7% | |
| | 10º, 11º ano ou 12º ano de escolaridade | 50 | 35,2% | 36 | 26,5% | |
| | Bacharelato | 3 | 2,1% | 0 | 0,0% | |
| | Licenciatura | 19 | 13,4% | 15 | 11,0% | |
| | Mestrado | 7 | 4,9% | 3 | 2,2% | |
| | Doutoramento | 1 | 0,7% | 0 | 0,0% | |
| Situação profissional | Funcionário Público | 52 | 36,6% | 28 | 20,6% | 0,001 |
| | Trabalhador por conta de outrem no sector privado | 38 | 26,8% | 46 | 33,8% | |
| | Trabalhador por conta própria sem empregados | 11 | 7,7% | 10 | 7,4% | |
| | Patrão/ Empresário com empregados | 7 | 4,9% | 4 | 2,9% | |
| | Desempregado | 4 | 2,8% | 18 | 13,2% | |
| | Reformado | 5 | 3,5% | 0 | 0,0% | |
| | Doméstica | 21 | 14,8% | 27 | 19,9% | |
| | Outra situação | 4 | 2,8% | 3 | 2,2% | |

**Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades
educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário**

Assim, podemos observar que há diferenças estatisticamente significativas ($p < 0.05$), entre as escolas no que respeita à idade, grau de parentesco, habilitações académicas e situação profissional dos indivíduos incluídos no estudo.

Quanto à idade, constata-se que na Escola Secundária Vitorino Nemésio os inquiridos são significativamente mais velhos uma vez que existe uma maior proporção de elementos com idades entre 40 e 49 anos (Escola Secundária Vitorino Nemésio: 49,3%; Escola Básica Integrada Ferreira Drummond: 36,8%), com 50 anos ou mais verifica-se uma menor percentagem em ambas as escolas embora a escola Vitorino Nemésio apresente uma percentagem superior (Escola Secundária Vitorino Nemésio: 17,6%; Escola Básica Integrada Ferreira Drummond: 5,1%).

Relativamente ao grau de parentesco na Escola Secundária Vitorino Nemésio há uma maior proporção de pais como encarregados de educação comparativamente com a Escola Básica Integrada Ferreira Drummond (Escola Secundária Vitorino Nemésio: 29,6%; Escola Básica Integrada Ferreira Drummond: 14,0%). No que se refere a mães como encarregadas de educação, também há diferenças entre as escolas, havendo mais mães a tomarem esta posição na Escola Básica Integrada Ferreira Drummond (Escola Secundária Vitorino Nemésio: 66,2%; Escola Básica Integrada Ferreira Drummond: 75,7%).

No que respeita à situação profissional, na Escola Secundária Vitorino Nemésio, há uma maior proporção de funcionários públicos do que na Escola Básica Integrada Ferreira Drummond (Escola Secundária Vitorino Nemésio: 36,6%; Escola Básica Integrada Ferreira Drummond: 20,6%). Na Escola Básica Integrada Ferreira Drummond, há um maior número de trabalhadores por conta de outrem, no sector privado (Escola Secundária Vitorino Nemésio: 26,8%; Escola Básica Integrada Ferreira Drummond: 33,8%). Quanto ao número de desempregados, também há diferenças entre as escolas, havendo uma maior percentagem na Escola Ferreira Drummond (Escola Secundária Vitorino Nemésio: 2,8%; Escola Básica Integrada Ferreira Drummond: 13,2%).

Quanto às habilitações académicas, com o 4º ano de escolaridade ou menos, temos 19,1% na Escola Secundária Vitorino Nemésio e 11,0% na Ferreira Drummond. Com o

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

5º ou 6º anos de escolaridade, a percentagem para as duas escolas é : Secundária Vitorino Nemésio 14,8% e 23,5% Ferreira Drummond. Com o 7º 8º e 9º anos de escolaridade temos 18,3%, na escola Secundária Vitorino Nemésio e 25,7% na escola Ferreira Drummond. Com o 10º, 11º ano ou 12º ano de escolaridade a percentagem é de 35,2% para a Escola Vitorino Nemésio e de 26,5% para a escola Ferreira Drummond. Quanto a encarregados de educação licenciados a sua distribuição pelas duas escolas é de 13,4% para a escola Secundária Vitorino Nemésio e de 11,0% na escola Ferreira Drummond. Grau superior como mestrado a percentagem na escola Secundária Vitorino Nemésio é de 4,9% e de 2,2% na escola Ferreira Drummond. Por fim temos doutoramento com uma percentagem de 0,7% apenas na escola Secundária Vitorino Nemésio.

No que se refere à caracterização do aluno, apresentam-se a tabela 2.

Tabela 2- Caracterização do aluno

| | | N | % |
|---|---------|-----|-------|
| Ano de escolaridade que o aluno frequenta | 5º ano | 32 | 11.5% |
| | 6ºano | 35 | 12.6% |
| | 7º ano | 52 | 18.7% |
| | 8ºano | 40 | 14.4% |
| | 9ºano | 37 | 13.3% |
| | 10º ano | 47 | 16.9% |
| | 11ºano | 18 | 6.5% |
| | 12ºano | 17 | 6.1% |
| O aluno possui algum tipo de necessidade educativa especial | Sim | 80 | 28.8% |
| | Não | 198 | 71.2% |

Assim, pode-se observar que que 11.5% dos alunos frequenta o 5º ano, 12.6%, o 6º ano, 18.7%, o 7º ano, 14.4%, o 8º ano, 13.3%, o 9º ano, 16.9%, o 10º ano, 6.5%, o 11º ano e 6.1% o 12º ano. No que se refere a alunos com Necessidades Educativas Especiais, pode constatar-se que 71.2% não apresenta esta característica comparativamente com 28% que apresentam necessidades educativas.

5. Instrumentos e Procedimentos

Os dados foram recolhidos através de um questionário, o qual foi elaborado tendo em conta a revisão da literatura e foi adaptado de Sanches (2007) e Araújo (2008). O inquérito foi validado por peritos antes da sua aplicação e foi realizado um pré-teste a dez encarregados de educação que não colaboram no estudo.

O questionário é constituído por questões fechadas e abertas. Utiliza-se duas classes diferentes de resposta, assinalando com uma cruz, na opção de resposta a que considerarem mais adequada e a outra através de opções como: discordo totalmente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo, concordo totalmente. Solicita-se que o encarregado de educação identifique a resposta mais adequada numa escala de Likert de cinco graus, que se caracteriza por metade das afirmações serem positivas e outra metade negativas (Araújo, 2008). Ao colocar uma escala com cinco opções de resposta apresenta vantagens, uma vez que os inquiridos terão maior liberdade de tomarem decisões mais claras. Na elaboração do questionário, houve o cuidado deste não ser muito longo, pois a literatura consultada evidencia que, quanto mais extenso for o questionário, menores serão as respostas válidas. Quanto às questões de resposta aberta, serão submetidas à análise de conteúdo, conforme a modalidade sugerida por Bardin (1977), tendo as respostas, num primeiro momento, sido inventariadas e posteriormente agrupadas em categorias.

O questionário está dividido em cinco grupos. O primeiro grupo diz respeito à caracterização pessoal e profissional do inquirido, nomeadamente, idade, grau de parentesco, habilitações académicas e situação profissional.

A segunda secção terá dados relativos à caracterização do aluno, nomeadamente, ano de escolaridade que o educando frequenta e se é portador de alguma deficiência. Com esta parte do questionário poder-se-á averiguar se os encarregados de educação de alunos com NEE possuem baixas expectativas face ao futuro dos seus educandos, assim como, averiguar se os encarregados de educação de meios socioeconómicos mais desfavorecidos possuem baixas expectativas relativamente às finalidades da escola.

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

A terceira parte do questionário permitirá obter resultados relativos à participação do encarregado de educação na escola de alunos com e sem necessidades educativas especiais.

O quarto sector permitirá, identificar as expectativas dos encarregados de educação face às finalidades da escola e a principal finalidade da mesma na formação dos cidadãos do futuro.

Por fim, o quinto grupo, procurará identificar as expectativas dos encarregados de educação dos alunos que frequentam os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário quanto ao futuro dos seus educandos e qual a maior expectativa dos encarregados de educação, a nível profissional e pessoal, quanto ao futuro dos seus educandos com e sem necessidades educativas especiais.

O processo de recolha de dados, foi realizado, segundo o esquema abaixo, figura 1.

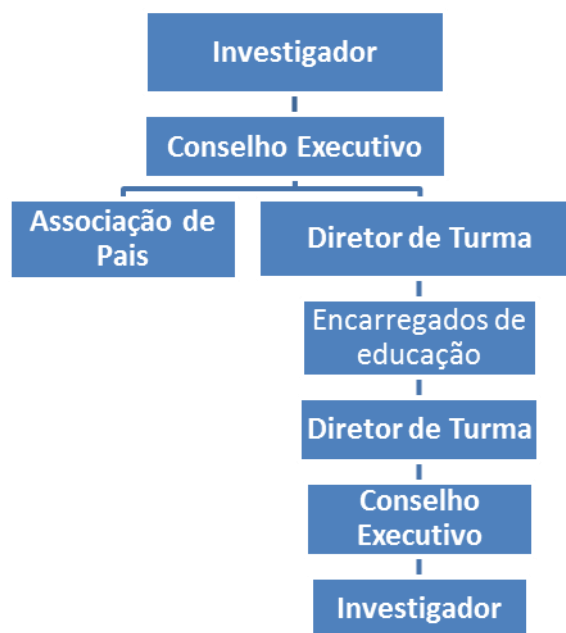


Figura 1- Processo de recolha de dados

Os questionários foram distribuídos através dos Diretores de turmas do 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário. Foram distribuídos 400 questionários, 200 questionários em cada escola, mas apenas foram recolhidos 278 inquéritos (142 da

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

Escola Secundária Vitorino Nemésio e 136 da Escola Básica Integrada Ferreira Drummond).

III – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentar-se-ão os resultados obtidos, bem como a análise e discussão dos mesmos, à luz de diversas teorias e opiniões.

Com o objetivo de conhecer o nível de participação dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais foram testadas duas hipóteses que passaremos a apresentar, analisar e discutir.

Para responder à hipótese 1- (H1) - *Os encarregados de educação dos alunos sem NEE na maioria das vezes vão à escola entre uma e três vezes*, fomos verificar a participação do encarregado de educação na escola conforme se pode observar na tabela 3.

Tabela 3- Participação do encarregado de educação na escola

| | | N | % |
|---|--|-----|-------|
| Quantas vezes, desde o início do presente ano letivo, foi à escola tratar de assuntos relacionados com o seu educando | Nenhuma vez | 74 | 26.6% |
| | Uma a três vezes | 164 | 59.0% |
| | Quatro a seis vezes | 40 | 14.4% |
| | Mais de seis vezes | 0 | 0.0% |
| A maior parte das vezes que se deslocou à escola, a quem coube a iniciativa | Foi por sua própria iniciativa | 166 | 59.7% |
| | Foi por convocatória do Diretor de Turma | 112 | 40.3% |

Podemos observar que 59.0% dos encarregados de educação foram entre uma e três vezes à escola tratar de assuntos relacionados com o seu educando. Desde o início do presente ano letivo, 26.6% não foi à escola nenhuma vez e 59.7% deslocou-se à escola por sua própria iniciativa. Desta análise, podemos inferir que a maioria dos pais aparece na escola sem ser solicitado. Para uma leitura mais clara e tendo por base as duas escolas apresenta-se o gráfico 1.

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

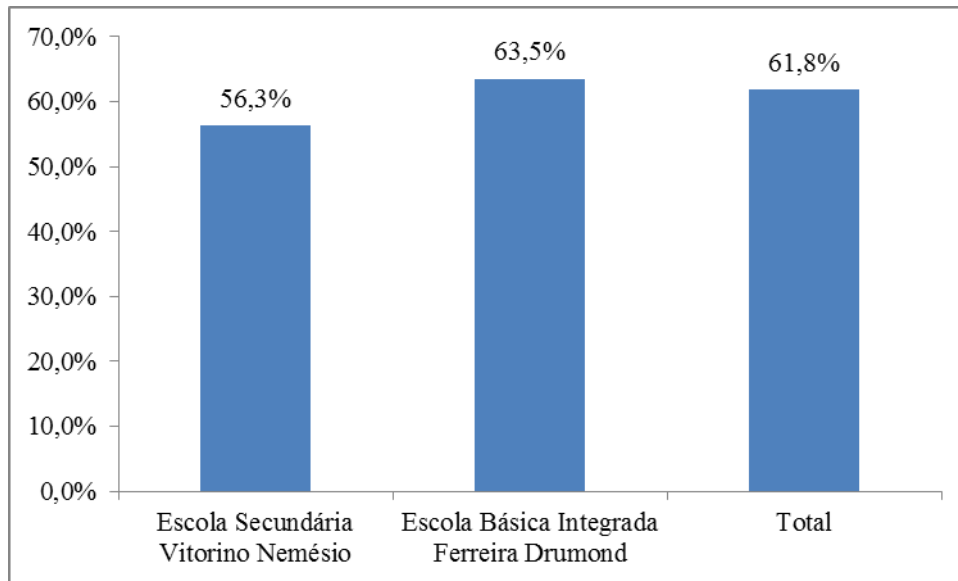


Gráfico 1- Proporção de pais que se desloca à escola entre uma e três vezes segundo a escola

Como se pode perceber, na Escola Secundária Vitorino Nemésio, 56.3% (IC95%: 48.1% - 64.5%) dos encarregados de educação dos alunos sem NEE vão à escola entre uma e três vezes e na Escola Básica Integrada Ferreira Drummond essa percentagem é de 61.8% (IC95%: 53,6% - 70,0%). Assim, esta hipótese é validada para a globalidade da amostra, bem como para cada uma das escolas.

Tendo por base os nossos resultados quando se observa que dos 278 encarregados de educação, 164 encarregados na maioria das vezes vão à escola entre uma e três vezes, e que 40 vão mais de 4 vezes, pode concluir-se o mesmo a que nos remete Diambo (2014), quando refere que os encarregados de educação devem deslocar-se à escola de forma sistemática, não se limitando apenas a ir à escola no princípio e no fim do ano letivo ou quando são convocados. Por tal facto e tendo ainda em linha de conta os nossos resultados parece-nos também pertinente salientar os estudos de Medeiros (2009), Penetra (2010), Pinheiro (2011), Picanço (2012), Ribeiro (2013) e Diambo (2014), quando referem que a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é fundamental, para aumentar não só o rendimento académico destes, mas também, para promover o desenvolvimento dos laços entre o encarregado de educação e a escola.

**Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades
educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário**

Tendo por base os 164 encarregados de educação que se deslocam entre uma e três vezes à escola tais resultados estão também de acordo com os resultados de Picanço (2012), onde a autora conclui que os encarregados de educação vão à escola por norma uma vez por período, isto é, para a reunião final do 1º, 2º e 3º períodos, embora seja também notória uma crescente participação por parte dos encarregados de educação nas atividades ligadas à escola. Sobre a questão da comparência voluntária na escola é também abordada por Jacinto (2006), no seu estudo acerca das dinâmicas do diretor de turma na promoção do envolvimento parental na Escola, referindo a autora ser rara a comparência na Escola por iniciativa própria.

Para responder à hipótese dois (H2) – *Os inquiridos que são pais e encarregados de educação a maioria das vezes deslocam-se à escola por convocatória do Diretor de Turma*, apresenta-se o gráfico 2.

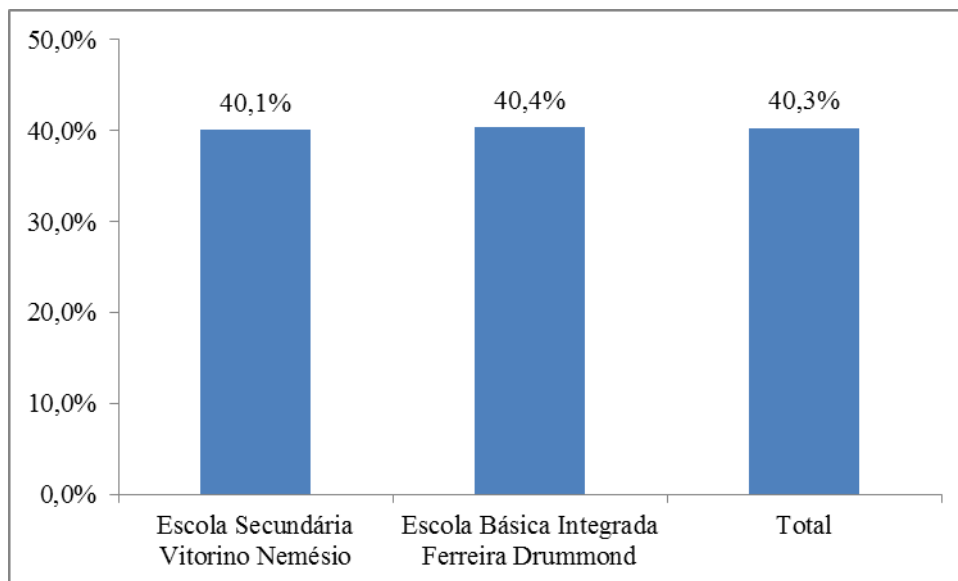


Gráfico 2- Proporção de pais e encarregados de educação a maioria das vezes deslocam-se à escola por convocatória do Diretor de Turma segundo a escola

Como se pode perceber, pela análise do gráfico, observa-se que 40.3% (IC95%: 34.5% - 46.1%) dos encarregados de educação deslocam-se à escola por convocatória do Diretor de Turma, sendo esta proporção 40,1% (IC95%: 32.0% - 48.2%) na Escola Secundária Vitorino Nemésio e 40.4% (IC95%: 32.1% - 48.5%) na Escola Básica Integrada

Ferreira Drummond. Face a estes resultados não foi possível validar esta hipótese para a globalidade da amostra nem para cada uma das escolas.

Como se pode observar pelos nossos resultados nas duas escolas menos de metade dos pais vão à escola só quando convocados pelo diretor de turma, e 59.7% vão por iniciativa própria, levando-nos a entender o mesmo que nos referem os estudos de Penetra (2010), Pinheiro (2011), Picanço (2012), Ribeiro (2013) e Diambo (2014), quando nos dizem que os pais a maioria das vezes só vão à escola quando convocados e as razões para tais comportamentos estão normalmente ligadas à falta de tempo, motivos de ordem profissional e familiar, ou porque os encarregados de educação têm a ideia que os seus educandos têm bons resultados.

Ainda sobre a importância da ligação encarregado de educação /diretor de turma salienta-se Picanço (2012), quando sublinha que os diretores de turma são o elo de ligação entre a escola e os encarregados de educação uma vez que, são estes que têm de estar atentos aos vários casos e dificuldades que os alunos possam apresentar, de modo a facilitar o conhecimento, o desenvolvimento e o progresso dos alunos de uma turma.

Neste âmbito temos um estudo realizado por Ribeiro (2013), onde foram entrevistados oito diretores de turma e foram distribuídos questionários por 189 encarregados de educação. Das entrevistas aos diretores de turma os mesmos salientaram que os pais têm pouco hábito de se deslocarem à escola por sua própria iniciativa, pois a maioria dos diretores de turma entrevistados afirmaram que os encarregados de educação apenas se deslocavam à escola na entrega das avaliações e quando existem situações de falta de assiduidade ou de comportamento.

Nesta linha de investigação também se focam as conclusões dos estudos de Lourenço (2008) e Ribeiro (2013), quando referem que os encarregados de educação raramente contactam o diretor de turma por sua própria iniciativa. Lourenço (2008), nas suas conclusões acerca da interação entre a escola e os encarregados de educação numa escola do 2º e 3º Ciclos situada na periferia de Lisboa, indica que o envolvimento parental está ainda associado a uma cultura de envolvimento incipiente e que ainda não está institucionalizada. Embora os nossos resultados nos apresentem 40% dos pais a

**Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades
educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário**

irem à escola só quando convocados temos mais de metade, 59,7% dos encarregados de educação inquiridos que vão à escola por sua própria iniciativa.

Tendo ainda por base o nosso estudo, embora não se tenha feito um levantamento para verificar a ida à escola dos encarregados de educação e o desempenho escolar dos alunos parece-nos no entanto importante referir Picanço (2012), quando evidencia que a participação dos pais na comunidade escolar apresenta uma importância para o desempenho escolar dos alunos. Neste estudo a autora refere ainda que pais ativos promovem uma melhoria significativa no desempenho escolar dos filhos, nomeadamente, nas situações ligadas ao comportamento na sala de aula, e na sua adaptação ao meio escolar. A mesma autora defende que devia ser criado um programa para que as famílias de classe socioeconómicas desfavorecidas sejam apoiadas para que estes alunos não venham a abandonar a escola, através de auxílio numa assistência no estudo e nas tarefas diárias, tais como nos trabalhos de casa.

Relativamente ao objetivo 2, em que se pretendia: *identificar se as expectativas dos encarregados de educação dos alunos com e sem NEE face à escola e ao futuro dos seus educandos, estão influenciadas pelas variáveis, ciclo de ensino, habilitações de educação e situação profissional dos encarregados de educação*, apresenta-se na Tabela 4, as estatísticas descritivas das expectativas do encarregado de educação face às finalidades da escola, em que quanto mais baixo o score maior é a expectativa (1 – elevada expectativa; 3 – expectativa de 50%; 5 – expectativa mínima).

**Tabela 4- Expectativas do encarregado de educação face às finalidades da escola
(1- concordo completamente; 5- Discordo completamente)**

| | Média | DP |
|--|-------|-----|
| Desenvolver competências | 1.5 | 0.6 |
| Promover a autonomia e a responsabilidade nos alunos | 1.6 | 0.7 |
| Apoiar os alunos na construção dos seus conhecimentos, tomando como ponto de partida o que já sabe e respeitando a sua cultura e diferença | 1.7 | 0.7 |
| O contacto com outros jovens | 1.7 | 0.7 |
| Contribuir para o crescimento económico do país | 2.0 | 1.0 |
| Encaminhar os alunos nas suas escolhas profissionais | 1.8 | 0.8 |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| | | |
|---|-----|-----|
| Ajudar os jovens a tornarem-se cidadãos responsáveis, justos e íntegros | 1.8 | 0.9 |
| Promover a igualdade entre alunos | 1.9 | 0.9 |
| Preparar os alunos para a vida profissional futura | 1.7 | 0.8 |
| A integração de jovens com necessidades educativas especiais na sociedade | 1.9 | 1.0 |
| Valorizar jovens com grandes potencialidades | 1.9 | 0.9 |
| Apoiar todos os alunos independentemente das suas características | 1.9 | 0.9 |
| Dar resposta profissional aos alunos com NEE | 2.1 | 1.3 |

De um modo geral existe uma expectativa elevada, uma vez que em todos os itens das finalidades da escola os scores médios são inferiores ou iguais a 2.0. Contudo o que possui expectativa mais elevada é o item alusivo *ao desenvolvimento de competências* (1.5 ± 0.6) e os que apresentam expectativas menos elevadas são: *o contributo para o crescimento económico do país* (2.0 ± 1.0), *a integração de jovens com NEE na sociedade* (1.9 ± 1.0) e *dar resposta profissional aos alunos com NEE* (2.1 ± 1.3).

De modo análogo, temos como finalidades, com o desvio padrão de 0.7, os seguintes itens: *promover a autonomia e a responsabilidade nos alunos; apoiar os mesmos na construção dos seus conhecimentos, tomando como ponto de partida o que se sabe e respeitando a sua cultura e o contacto com outros jovens*. Com 0.8, de desvio padrão considera-se: *encaminhar os alunos nas suas escolhas profissionais e preparar os alunos para a vida profissional futura*. As restantes afirmações apresentam menor grau de consenso. Assim, com o desvio padrão de 0.9, temos os itens *ajudar os jovens a tornarem-se cidadãos responsáveis, justos e íntegros; promover a igualdade entre alunos; valorizar os jovens com grandes potencialidades e apoiar todos os alunos independentemente das suas características*.

No que se refere à valorização da escola por parte dos encarregados de educação podemos também verificar os resultados na tabela 5.

Tabela 5- Valorização da escola

| | N | % |
|------------------------------------|----|-------|
| <u>Alguma vez disse ao seu</u> Sim | 30 | 10.8% |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| | | | |
|--|--|-----|-------|
| educando para não ir à escola | Não | 248 | 89.2% |
| Motivo | Doença | 24 | 82.8% |
| | Condições meteorológicas não favoráveis à deslocação para a escola | 5 | 17.2% |
| Qual a principal finalidade da escola na formação dos alunos? E porquê | Preparar para o futuro | 76 | 33.9% |
| | Educar | 11 | 4.9% |
| | Ensinar/ Transmitir conhecimento/ Formar | 73 | 32.6% |
| | Promover a cidadania e a autonomia | 26 | 11.6% |
| | Não sabe | 4 | 1.8% |
| | Integrar os jovens na sociedade | 34 | 15.2% |

Dos que disseram aos filhos para não ir à escola temos 10.8% . Sendo que, 82. 8% só o disseram por motivos ligados a questões de saúde e 17.2% por condições meteorológicas.

Na Tabela 6 apresentam-se as estatísticas descritivas das expectativas do encarregado de educação face ao futuro do educando, em que quanto mais baixo o score, maior é a expectativa (1 – elevada expectativa; 3 – expectativa média; 5 – expectativa mínima).

Tabela 6- Expectativas do encarregado de educação face ao futuro do educando (1- Concordo completamente; 5- Discordo completamente)

| | Média | DP |
|--|-------|-----|
| Adquira facilmente a independência económica | 1.9 | 1.0 |
| Adquira um nível social superior ao dos seus pais | 1.8 | 0.9 |
| Adquira uma formação sólida para competir no mercado de trabalho | 1.5 | 0.7 |
| Torne-se responsável pela sua própria aprendizagem | 1.6 | 0.7 |
| Tenha uma profissão melhor do que a dos pais | 1.7 | 0.9 |
| Aceda a aprendizagens que o torne cidadão ativo | 1.5 | 0.7 |
| Tenha uma escolaridade curta e sem estudos superiores | 3.9 | 1.0 |
| Tenha valores de solidariedade e de respeito pelos outros | 1.4 | 0.6 |
| Adquira valores fundamentais como a tolerância | 1.6 | 0.7 |

Podemos assim observar que de um modo geral existe uma expectativa elevada, uma vez que em todos os itens das expectativas dos encarregados de educação face ao futuro

**Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades
educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário**

dos seus educandos os scores médios eram inferiores ou iguais a 2.0, exceto no item sobre a expectativa de *uma escolaridade curta e sem estudos superiores* (3.9 ± 1.0). Os itens em que os pais revelaram expectativas mais elevadas são os itens referentes a *ter valores de solidariedade e de respeito pelos outros* (1.6 ± 0.7), *a aquisição de uma formação sólida para competir no mercado de trabalho* (1.5 ± 0.7) e *alcançar uma aprendizagem que o torne cidadão ativo* (1.5 ± 0.7).

Por último em termos de expectativas, a nível profissional e pessoal, quanto ao futuro do educando apresenta-se a Tabela 7.

Tabela 7- Expectativa, a nível profissional e pessoal, quanto ao futuro do seu educando

| | N | % |
|--|---|----------|
| Qual a sua maior expectativa, a nível profissional e pessoal, quanto ao futuro do seu educando | Ser um bom profissional | 8 3.3% |
| | Ter um bom futuro | 34 14.0% |
| | Ter trabalho | 36 14.9% |
| | Que realize os seus objectivos/ colmatando as suas dificuldades | 62 25.6% |
| | Que tenha um nível superior ao dos pais | 10 4.1% |
| | Cidadão com princípios morais e sociais | 38 15.7% |
| | Não tem expectativas/ Baixas expectativas devido à situação económica do país | 21 8.7% |
| | Sera autónomo e responsável | 33 13.6% |

Pode constatar-se que as expectativas mais frequentes são: *a realização dos seus objectivos/colmatando as suas dificuldades* (25.6%) e *ser um cidadão com princípios morais e sociais* (15.7%). Quanto às expectativas menos frequentes consideram-se os itens: *que tenha um nível superior ao dos pais* (4.1%) e *ser um bom profissional* (3.3%).

Para operacionalizar este objectivo foram definidas 4 hipóteses que passamos a apresentar e a discutir:

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

No que se refere à hipótese três (**H3**) - *Os encarregados de educação com o 4º ano de escolaridade ou menos têm maioritariamente expectativas superiores ou iguais a 50%, face às finalidades da escola*, apresenta-se no gráfico 3, os resultados totais e a sua distribuição pelas duas escolas, quanto ao nível das expectativas.

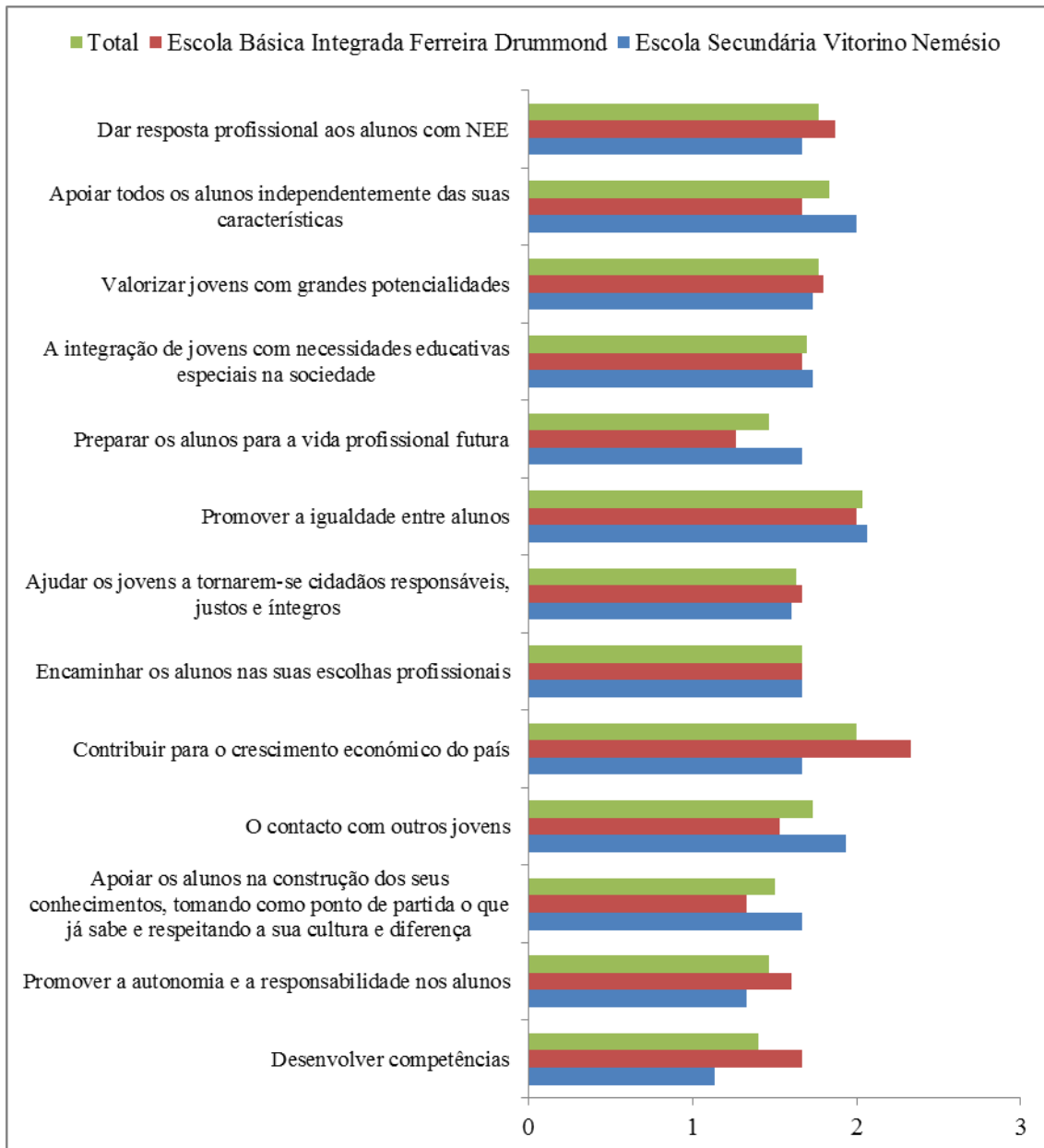


Gráfico 3- Nível de expectativas (1- elevada expectativa; 5- mínimo de expectativa) dos encarregados de educação com o 4º ano de escolaridade ou menos face às finalidades da escola segundo a escola

Assim, para a globalidade da nossa amostra os resultados em todos os itens das expectativas face à finalidade da escola são: *desenvolver competências* (Média: 1.4,

IC95%: 1.1 - 1.7), *promover a autonomia e a responsabilidade nos alunos* (Média: 1.5, IC95%: 1.1 - 1.8), *apoiar os alunos na construção dos seus conhecimentos, tomando como ponto de partida o que já sabe e respeitando a sua cultura e diferença* (Média: 1.5, IC95%: 1.2 - 1.8), *o contacto com outros jovens* (Média: 1.7, IC95%: 1.4 - 2.1), *contribuir para o crescimento económico do país* (Média: 2, IC95%: 1.5 - 2.5), *encaminhar os alunos nas suas escolhas profissionais* (Média: 1.7, IC95%: 1.4 - 2), *ajudar os jovens a tornarem-se cidadãos responsáveis, justos e íntegros* (Média: 1.6, IC95%: 1.2 - 2), *promover a igualdade entre alunos* (Média: 2, IC95%: 1.7 - 2.4), *preparar os alunos para a vida profissional futura* (Média: 1.5, IC95%: 1.3 - 1.7), *a integração de jovens com necessidades educativas especiais na sociedade* (Média: 1.7, IC95%: 1.4 - 2), *valorizar jovens com grandes potencialidades* (Média: 1.8, IC95%: 1.5 - 2.1), *apoiar todos os alunos independentemente das suas características* (Média: 1.8, IC95%: 1.6 - 2.1), *dar resposta profissional aos alunos com NEE* (Média: 1.8, IC95%: 1.3 - 2.2). Ao interpretar estes resultados pode inferir-se que todos os inquiridos apresentaram uma expectativa superior ou igual a 50% (score médio superior a 3), pelo que foi validada esta hipótese para a globalidade da amostra.

Dos resultados apresentados anteriormente, podemos constatar que os encarregados de educação com o 4º ano de escolaridade ou menos, possuem expectativas elevadas, face às finalidades da escola, o que nos remete para o estudo realizado por Penetra (2010), que concluiu que os encarregados de educação com pouca escolarização tendem a valorizar a escola extremamente, pois para estes é através desta que os filhos podem ter melhores perspectivas de futuro, sobretudo em termos profissionais.

Os estudos de Diogo (2008) e Vinha (2012), estão também em concordância com os nossos resultados, pois concluíram que os encarregados de educação com poucas habilitações académicas incentivam os seus educandos a progredirem nos estudos e desejam que estes cheguem a frequentar o ensino superior.

Os resultados deste estudo vão ao encontro da investigação desenvolvida por Vasconcelos (2013), onde esta realizou dezoito entrevistas a encarregados de educação e a alunos absentistas, ou seja, alunos provenientes de famílias com baixa escolarização e trabalhos precários ou desempregados. Estes encarregados de educação evidenciaram

que não gostam que os seus filhos faltem à escola. E é notório que os encarregados de educação com baixa escolarização, com trabalhos precários ou desempregados “apontem para uma maior valorização da escola e da sua importância para que os filhos possam ter uma vida melhor”(p. 73).

Da pesquisa efetuada, parece-nos importante referir aqui um outro estudo levado a cabo por Cooper e Crosnoe (2007), em que concluíram que as crianças provenientes de famílias economicamente desfavorecidas, e com pais com baixa escolaridade mas apresentando um elevado envolvimento parental apresentavam maiores níveis de orientação académica. Assim, os autores constataram que o envolvimento parental e a orientação académica da criança se reforçam mutuamente. Deste modo, embora não tenha sido nosso propósito analisar o envolvimento parental e o sucesso escolar poderemos aqui fazer uma interpretação sobre este fator e os nossos resultados, quando se verifica que estes pais têm altas expectativas relativamente aos seus educandos.

Também Alves-Pinto (1995), defende que não é consensual que as estratégias educativas das famílias, provenientes de um meio sociocultural, influenciem a carreira escolar dos filhos todos da mesma maneira, acentuando que as diferenças de funcionamento das famílias de um meio social podem ser muito diversas. O autor salienta que decisão de prosseguir ou não no sistema de ensino é enfrentada de forma diversa por grupos sociais diferentes, tendo em conta os custos e os benefícios que podem advir da possibilidade de melhorar a sua posição social e económica.

Para responder à hipótese quatro (**H4**) - *Os encarregados de educação com educandos no 3º ciclo têm expectativas superiores ou iguais a 50%, face ao futuro dos seus educandos*, apresenta-se no gráfico 4, os resultados totais e a sua distribuição pelas duas escolas estudadas.

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

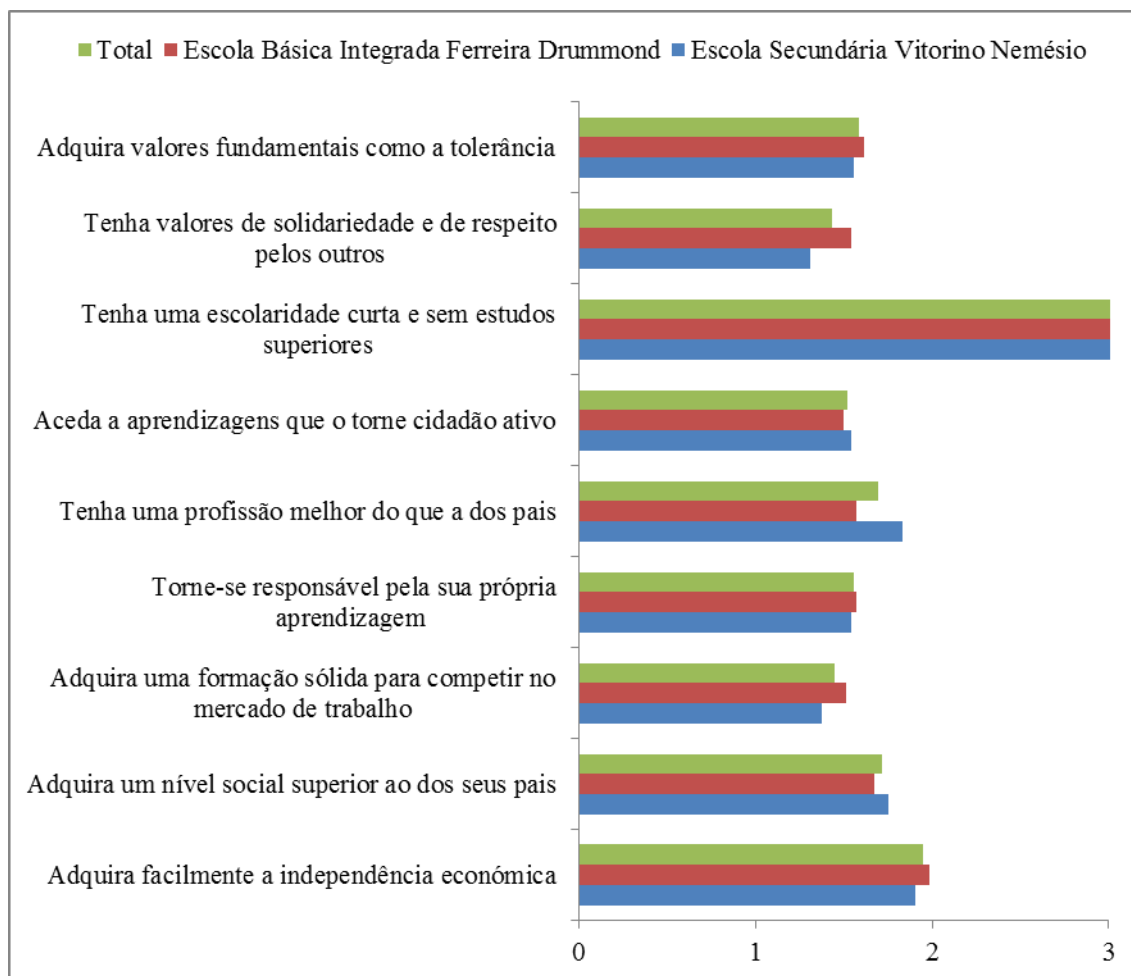


Gráfico 4- Nível de expectativas dos encarregados de educação com educandos no 3º ciclo face ao futuro dos seus educandos (1- elevada expectativa; 5- mínimo de expectativa)

Podemos assim observar que em relação aos encarregados de educação com educandos no 3º ciclo, constata-se, para a totalidade da amostra, que os resultados para os itens das expectativas face ao futuro dos educandos são: *adquira facilmente a independência económica* (Média: 1.9, IC95%: 1.8 - 2.1), *adquira um nível social superior ao dos seus pais* (Média: 1.7, IC95%: 1.6 - 1.9), *adquira uma formação sólida para competir no mercado de trabalho* (Média: 1.5, IC95%: 1.3 - 1.6), *torne-se responsável pela sua própria aprendizagem* (Média: 1.6, IC95%: 1.4 - 1.7), *tenha uma profissão melhor do que a dos pais* (Média: 1.7, IC95%: 1.5 - 1.9), *aceda a aprendizagens que o torne cidadão ativo* (Média: 1.5, IC95%: 1.4 - 1.7), *tenha valores de solidariedade e de respeito pelos outros* (Média: 1.4, IC95%: 1.3 - 1.6), *adquira valores fundamentais como a tolerância* (Média: 1.6, IC95%: 1.5 - 1.7); todos apresentaram uma expectativa superior ou igual a 50% (score médio superior a 3). Os encarregados de educação com

educandos no 3º ciclo somente têm uma expectativa inferior a 50% no item : *tenha uma escolaridade curta e sem estudos superiores* (Média: 3.9, IC95%: 3.7 - 4.1), indicando no fundo que têm a expectativa de os filhos terem longa escolaridade e terem um curso superior. Face aos resultados anteriores foi validada a hipótese 4 para a globalidade da amostra.

Com estes resultados, pode concluir-se que os encarregados de educação com educandos no 3º ciclo têm expectativas elevadas, face ao futuro dos seus educandos o que nos remete para os estudos que concluíram que os encarregados de educação esperam que os seus educandos construam um percurso escolar que vá muito além da escolaridade obrigatória (Diogo, 2008; Araújo, 2008; Lopes, 2010; Penetra, 2010; Cunha, 2011).

Também o estudo de Diogo (2008), nos diz que os encarregados de educação de hoje mostram-se cada vez mais exigentes com os seus educandos, pois sabem que a escola pode ajudar para que estes alcancem melhores condições de vida.

Fazendo um paralelismo com os nossos resultados temos a investigação conduzida por Araújo (2008), onde se pode constatar que as expectativas dos encarregados de educação em relação à educação dos seus educandos passam pela aquisição de valores relacionados com a tolerância, a solidariedade e o respeito pelos outros e para a aprendizagem numa perspectiva de cidadania ativa.

Quanto ao percurso escolar, uma grande percentagem de encarregados de educação espera que os seus educandos obtenham uma escolaridade superior ao 3º ciclo. Podemos então concluir que os encarregados de educação para além de quererem que os seus educandos sejam cidadãos com princípios morais e sociais atinjam pelo menos a escolaridade obrigatória salientando no fundo que têm a expectativa de os filhos terem longa escolaridade e terem um curso superior. Estes resultados estão em consonância com Lopes (2010), quando refere que os encarregados de educação apresentam como expectativas quanto ao percurso escolar dos seus educandos, que estes prossigam estudos, nomeadamente, ingressem em cursos superiores e terminem o 12º ano. Outros estudos referem ainda que os pais que desenvolvem expectativas mais elevadas para os

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

seus filhos, como o ingresso na universidade, oferecem também um suporte mais adequado para a concretização dessas expectativas (Faria, Pinto, & Cunha, 2008), e que a probabilidade dos alunos ingressarem no ensino superior é maior quando os pais criam essa expectativa em relação aos seus filhos (Juang & Vondracek, 2001, *cit in* Viamonte, 2012).

Tendo por base a hipótese cinco (**H5**)- *Os encarregados de educação desempregados têm, maioritariamente, expectativas superiores ou iguais a 50%, relativamente, às finalidades da escola*, podemos observar o gráfico 5.

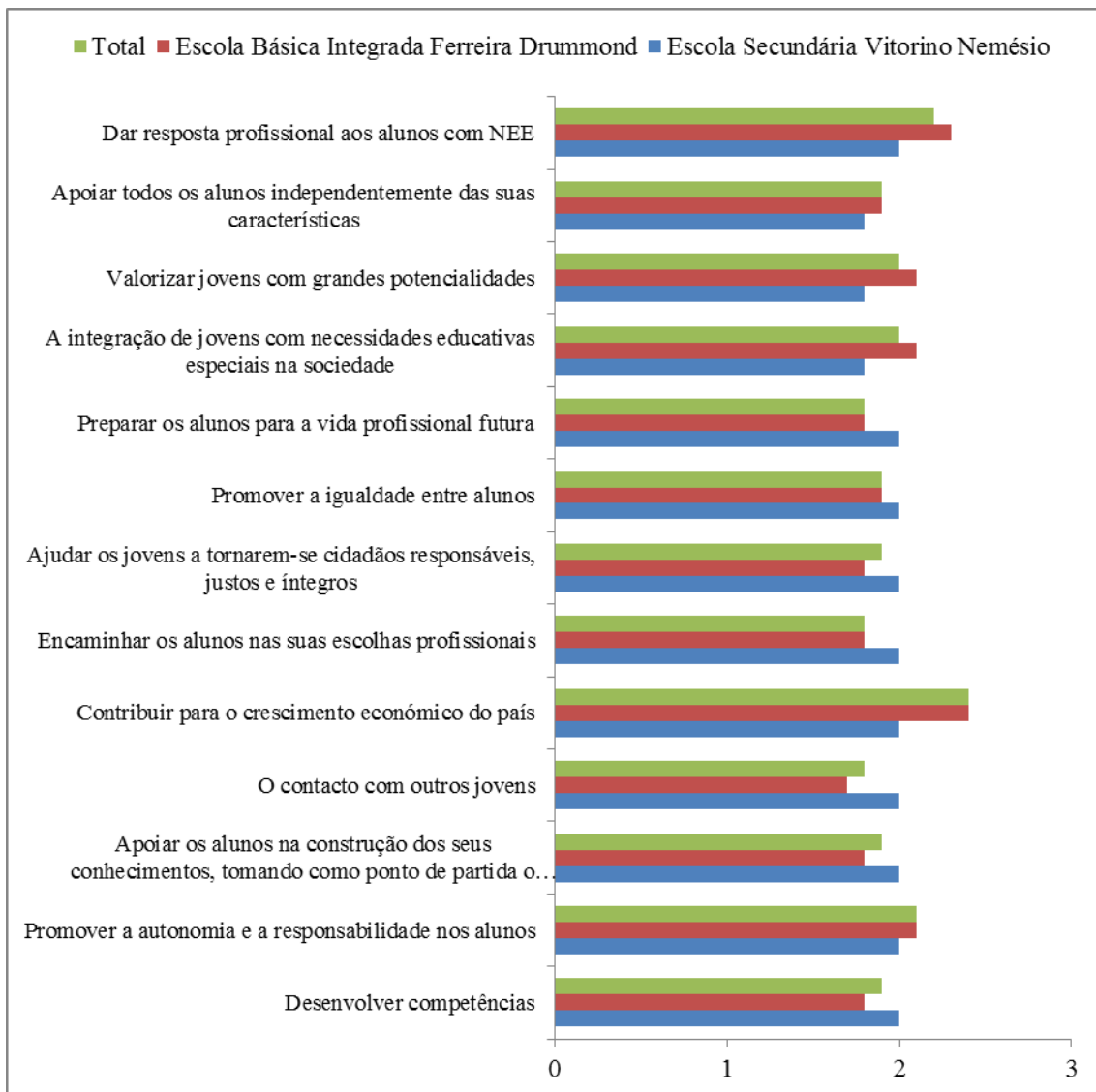


Gráfico 5- Nível de expectativas face às finalidades da escola dos encarregados de educação desempregados (1- elevada expectativa; 5- mínimo de expectativa)

**Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades
educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário**

Assim, apresentam-se os resultados globais de todos os itens das expectativas face à finalidade da escola: *desenvolver competências* (Média: 1.9, IC95%: 1.5 - 2.2), *promover a autonomia e a responsabilidade nos alunos* (Média: 2.1, IC95%: 1.6 - 2.6), *apoiar os alunos na construção dos seus conhecimentos, tomando como ponto de partida o que já sabe e respeitando a sua cultura e diferença* (Média: 1.9, IC95%: 1.5 - 2.2), *o contacto com outros jovens* (Média: 1.8, IC95%: 1.5 - 2), *contribuir para o crescimento económico do país* (Média: 2.4, IC95%: 1.8 - 2.9), *encaminhar os alunos nas suas escolhas profissionais* (Média: 1.8, IC95%: 1.4 - 2.3), *ajudar os jovens a tornarem-se cidadãos responsáveis, justos e íntegros* (Média: 1.9, IC95%: 1.5 - 2.2), *promover a igualdade entre alunos* (Média: 1.9, IC95%: 1.5 - 2.3), *preparar os alunos para a vida profissional futura* (Média: 1.8, IC95%: 1.4 - 2.2), *a integração de jovens com necessidades educativas especiais na sociedade* (Média: 2, IC95%: 1.5 - 2.5), *valorizar jovens com grandes potencialidades* (Média: 2, IC95%: 1.6 - 2.5), *apoiar todos os alunos independentemente das suas características* (Média: 1.9, IC95%: 1.5 - 2.3), *dar resposta profissional aos alunos com NEE* (Média: 2.2, IC95%: 1.7 - 2.7). Pode-se constatar que todos os inquiridos apresentaram uma expectativa superior ou igual a 50% (score médio superior a 3), sendo validada esta hipótese para a amostra global.

Os nossos resultados levam-nos a concluir que os encarregados educação desempregados têm expectativas elevadas relativamente às finalidades da escola, pois todos focam como expectativas relativamente às finalidades da escola: desenvolver competências, promover a autonomia e a responsabilidade nos alunos; apoiar os alunos na construção dos seus conhecimentos, tomando como ponto de partida o que já sabe e respeitando a sua cultura e diferença; o contacto com outros jovens; contribuir para o crescimento económico do país; encaminhar os alunos nas suas escolhas profissionais; ajudar os jovens a tornarem-se cidadãos responsáveis, justos e íntegros; promover a igualdade entre alunos; preparar os alunos para a vida profissional futura; a integração de jovens com necessidades educativas especiais na sociedade; valorizar jovens com grandes potencialidades; apoiar todos os alunos independentemente das suas características e dar resposta profissional aos alunos com NEE.

Conclusões diferentes são apresentadas num estudo realizado por Penetra (2010), sobre a relação escola/família, onde realizou entrevistas a encarregados de educação e a professores. A autora conclui que as famílias de meios socioeconómicos mais desfavorecidos possuem expectativas mais baixas sobre a escola do que os encarregados de educação de meios mais favorecidos.

Um outro estudo apresentado por Davies et. al., (1993), verificaram que os encarregados de educação da classe média têm expectativas mais elevadas em relação à escola do que os encarregados de educação mais desfavorecidos, os quais colocam maior ênfase na aprendizagem. Também aqui não estamos em concordância com os autores uma vez que os nossos resultados demonstram o contrário, mas estamos de acordo com Ho Sui-Chu e Willsm (1996), quando referem que neste domínio, há investigações com resultados díspares. Ou como nos salienta no seu estudo Gregório (2012), quando nos refere que há uma correlação entre classe social e avaliação da escola e esta adquire sentido diferente, pois os pais de meio social mais desfavorecido também avaliam positivamente a escola.

Uma investigação com conclusões que estão em concordância com as nossas foi apresentada por Teixeira (2010), que efetuou um estudo sobre o sucesso escolar no ensino universitário de jovens bolseiros, onde realizou entrevistas a quatro jovens e suas mães e concluiu que embora os jovens inquiridos tivessem elementos perturbadores nas suas famílias, tais como, desemprego, divórcio e monoparentalidade das famílias, os seus encarregados de educação sempre lhes inculcaram a importância da escola e a valorização da mesma desde do 1º ciclo. Nesta sequência pode ser também feito um paralelismo com o estudo de McNeal (2001, *cit. in* Coelho, 2010), quando refere que envolvimento parental parece ser mais importante que o estatuto socioeconómico, reforçando a importância do diálogo entre pais-filhos sobre o contexto escolar e a monitorização feita pelos pais.

Relativamente à hipótese seis (**H6**) - *Os encarregados de educação de alunos com NEE têm expectativas superiores ou iguais a 50%, relativamente ao futuro dos seus educandos*, apresenta-se o gráfico 6.

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

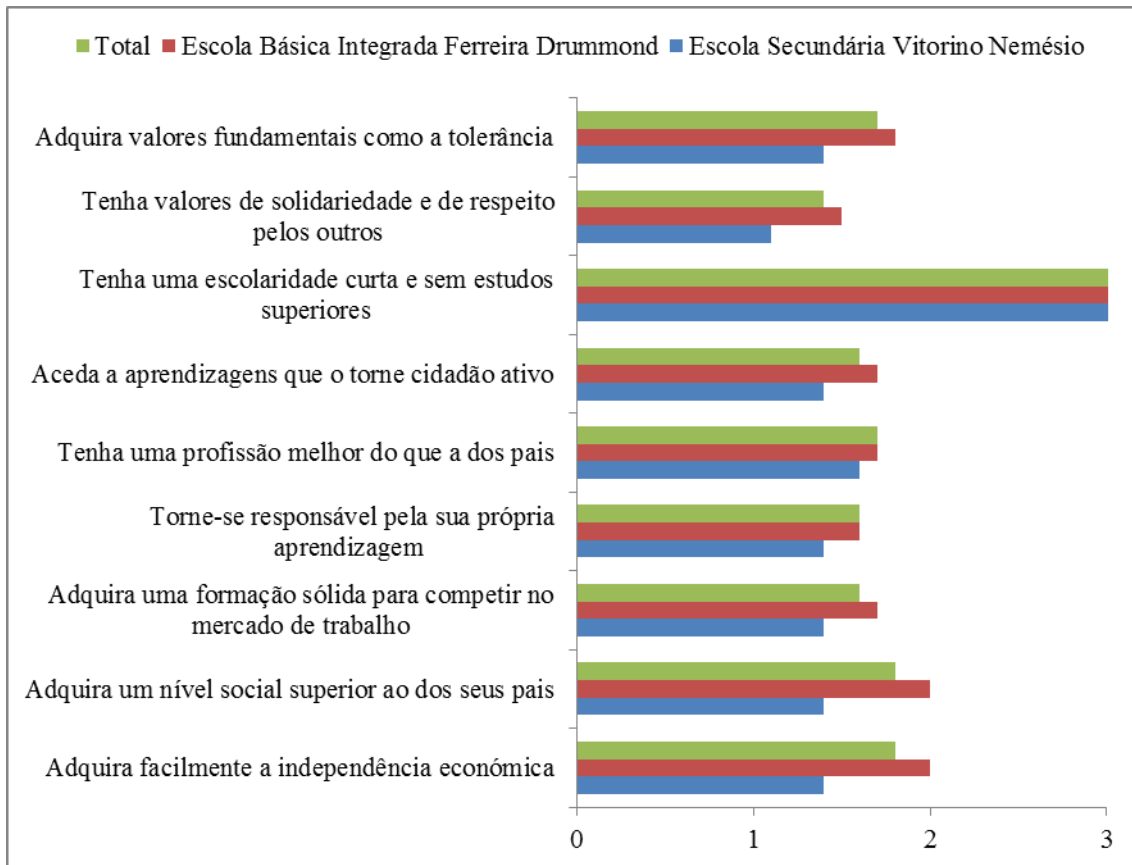


Gráfico 6- Nível de expectativas (1- elevada expectativa; 5- mínimo de expectativa) face ao futuro dos educandos dos encarregados de educação de alunos com NEE

Observando o gráfico e tendo por base os resultados para a globalidade da amostra constata-se que os encarregados de educação de alunos com NEE apresentam os seguintes valores nos itens das expectativas face ao futuro dos educandos: *adquira facilmente a independência económica* (Média: 2.1, IC95%: 1.9 - 2.3), *adquira um nível social superior ao dos seus pais* (Média: 2, IC95%: 1.8 - 2.1), *adquira uma formação sólida para competir no mercado de trabalho* (Média: 1.6, IC95%: 1.4 - 1.7), *torne-se responsável pela sua própria aprendizagem* (Média: 1.8, IC95%: 1.6 - 1.9), *tenha uma profissão melhor do que a dos pais* (Média: 1.9, IC95%: 1.8 - 2.1), *aceda a aprendizagens que o torne cidadão ativo* (Média: 1.7, IC95%: 1.6 - 1.9), *tenha valores de solidariedade e de respeito pelos outros* (Média: 1.5, IC95%: 1.4 - 1.7), *adquira valores fundamentais como a tolerância* (Média: 1.6, IC95%: 1.5 - 1.8); uma expectativa inferior ou igual a 50% (score médio superior a 3). Os encarregados de educação com educandos com NEE somente têm uma expectativa inferior a 50% no item: *tenha uma escolaridade curta e sem estudos superiores* (Média: 4.0, IC95%: 3.8 -

4.2), assinalando que têm a expectativa de os filhos terem longa escolaridade e terem um curso superior. Face aos resultados anteriores foi validada a hipótese 6.

Pelos resultados expostos anteriormente, podemos concluir que os encarregados de educação de alunos com NEE têm expectativas elevadas relativamente ao futuro dos seus educandos. Sendo a expectativa com maior concordância entre os encarregados de educação de alunos com NEE *tenha valores de solidariedade e de respeito pelos outros* e como expectativa mais baixa *tenha uma escolaridade curta e sem estudos superiores*. Concluimos assim que os encarregados de educação esperam que os seus educandos para além de terem um futuro focado nos valores morais e sociais tenham uma escolarização o mais longa possível e consigam frequentar o ensino universitário.

Conclusões diferentes são apresentadas na investigação levado a cabo por Santos (2013), onde foi realizado um inquérito por questionário a oito encarregados de educação e foram entrevistados dois professores de educação especial. Este estudo foca o papel da escola na transição para a vida ativa dos alunos com NEE e concluíram que as escolas nem sempre vão ao encontro das expectativas relativamente ao futuro dos encarregados de educação e dos jovens com NEE.

Um outro estudo apresentado por Ferreira (2013), onde realiza um inquérito por questionário a 82 famílias com crianças com NEE, da Região de Viseu, constata que os encarregados de educação, na sua maioria, referiram que o futuro dos alunos com NEE *“será muito difícil, que é uma incógnita e que gostariam que os seus educandos conseguissem satisfazer as suas necessidades básicas e fossem felizes”* (p.87). Outros mencionaram que a instituição será o futuro destes alunos. Estas famílias quando questionadas sobre os sentimentos em relação ao futuro dos seus filhos mais de metade referiu sentimentos de incerteza em relação ao futuro. Também aqui não estamos em concordância com a autora uma vez que os nossos resultados demonstram o contrário.

Penetra (2010), nas entrevistas que realizou a encarregados de educação de alunos com NEE, os mesmos referem que as necessidades educativas dos filhos levam a que não criem expectativas em relação ao seu futuro, contudo o desejo destes era que os filhos progredissem nos estudos, embora saibam que estes não irão atingir esses objetivos. As

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

preocupações destes encarregados de educação prendem-se com a autonomia e a independência dos seus educandos, entendemos aqui fazer um certo paralelismo com os nossos resultados pois quando estes pais apresentam grandes expectativas relativamente ao sucesso escolar dos seus filhos poderão estar implícitas as mesmas motivações encontradas no estudo de Penetra (2010).

CONCLUSÃO

Com o presente estudo pretendeu-se analisar quais as expectativas face à escola dos encarregados de educação dos alunos com e sem NEE da escola Básica e Integrada Francisco Ferreira Drummond e da escola Secundária Vitorino Nemésio, que frequentam o 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

Nesta investigação, constatamos que os encarregados de educação, a maioria das vezes vão à escola por sua própria iniciativa, sendo uma das vezes por cada período e no final do período para irem levantar as avaliações finais do período. Pelo que podemos concluir que os encarregados de educação dos alunos sem NEE vão à escola de uma a três vezes.

Quanto às finalidades da escola constatamos que com maior incidência neste estudo foi o desenvolvimento de competências. A escola não contribui para o crescimento económico do país e para a integração de jovens com necessidades educativas especiais na sociedade. Podemos também verificar que 248 encarregados de educação nunca disseram aos seus educandos para não irem à escola. E dos que responderam que não deviam ir para a escola 82,8% referiram que o motivo de deixarem os filhos sem ir à escola era quando os mesmos estavam doentes. Os encarregados de educação apresentam expectativas mais elevadas quanto ao futuro dos seus educandos nos seguintes itens referentes a ter valores de solidariedade e de respeito pelos outros, a aquisição de uma formação sólida para competir no mercado de trabalho e alcançar uma aprendizagem que o torne cidadão ativo. Por último em termos de expectativa, a nível profissional e pessoal, quanto ao futuro do educando, constata-se que as expectativas mais frequentes são a realização dos seus objetivos/colmatando as suas dificuldades e ser um cidadão com princípios morais e sociais. E as expectativas menos frequentes são ser um bom profissional.

Com este trabalho podemos ainda concluir que:

- Os encarregados de educação dos alunos com NEE possuem expectativas elevadas quanto ao futuro dos seus educandos.

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

- Os encarregados de educação que se encontram desempregados possuem expectativas elevadas quanto às finalidades da escola.

- Os encarregados de educação dos alunos do 3º ciclo possuem expectativas elevadas quanto ao futuro dos seus educandos.

- Os encarregados de educação com o 4º ano ou menos de escolaridade apresentam expectativas elevadas relativamente às finalidades da escola.

Em suma, podemos afirmar que os encarregados de educação com educandos com e sem NEE, do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, possuem expectativas elevadas em relação à escola e ao futuro dos seus educandos.

Por fim, pode-se realçar que este estudo foi útil para as direções das escolas, pois o *feedback* dado pelos encarregados de educação aos inquéritos, cujos resultados serão divulgados junto dos Conselhos Executivos, permitirá um parecer mais real sobre as suas opiniões relativamente às funcionalidades da escola.

Linhas de investigação futuras

Aplicar este estudo a encarregados de educação, professores e alunos do 1º ciclo, nomeadamente, ao nível do 3º e 4º ano de escolaridade. Outro estudo que seria pertinente desenvolver seria identificar as expectativas dos alunos em relação ao seu futuro e às suas carreiras escolares.

Limitações do estudo

Uma primeira limitação sentida está relacionada com, a formulação das perguntas do inquérito, pois mesmo com um pré-teste realizado, e após algumas modificações, existiram ainda algumas questões em que os inquiridos não souberam responder. Outra limitação é referente à diferença entre a quantidade de inquéritos preenchidos e os que foram entregues por parte da investigadora.

BIBLIOGRAFIA

Ainscow, M. (2003). *Dessarrollo de Sistemas Educativos Inclusivos*. Conferência apresentada em San Sebastian, Espanha. Outubro de 2003. [Disponível em]: sid.usal.es/idocs/F8/FDO6565/mel_ainscow.pdf [consultado a 15 de dezembro de 2013].

Ainscow, M.; Boot, T. e Dyson, A. (2006). Improving schools, developing inclusion? In Mel Ainscow, Tony Booth e Alan Dysn (orgs.). *Improving schools, developing inclusion*. Routledge. Abingdon.

Ainscow, M. e Booth (2008). *Índex para a inclusão*. Versão portuguesa: Cidadãos do Mundo. Disponível em: redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_79.pd. Acedido a 30 dezembro de 2013.

Ainscow, M. e César, M. (2006). Inclusive education ten years after Salamanca: Setting the agenda. *European Journal of Psychology of Education*, XXI(3), 231- 238.

Almeida, L., Freire, T. (2007). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga. Psquilibrios.

Alves, M. R. G. (2011). *Envolvimento parental na escola. Estudo efectuado na escola básica integrada com jardim-de-infância de Góis*. Mestrado em psicologia clínica Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra. [Disponível em]: <http://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/116/1/Envolvimento%20Parental%20na%20Escola%20-%20Tese%20de%20mestrado%20de%20Marta%20.pdf>

Alves-Pinto, C., (1995), *Sociologia da Escola*, Lisboa, McGraw Hill

Andres, L. et alii (2007). “*Educational Expectations, Parental Social Class, Gender, and Postsecondary Attainment: 10-Year Perspective*”. *YouthSociety*, SAGE Publications.

Antunes, A. (2013). *A escola e a família face à criança com processos e estratégias a desenvolver para uma aliança produtiva*. Dissertação de Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa. [Disponível em]: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/4850>

Araújo, M. (2008). *Representações sociais da escola e da família: uma perspectiva de pais numa escola do ensino básico*. Dissertação de Mestrado em Educação especialidade: Administração e gestão educacional. Universidade Aberta. [Disponível em]: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1342>

Bandura, A. (1982). Self-Efficacy mechanism in human agency. *American Psychologist*, 37, 122-147.

Bandura, A; et alii (2001). *Self-efficacy beliefs as shapers of children's aspirations and career trajectories*. *Child Development*, 72 (1), 187-206.

Bandura, A. (2006). *Adolescent development from an agentic perspective*. In F. Pajares & T. Urdan (Eds.). *Self-efficacy beliefs of adolescents* (vol. 5., pp. 1-43). Greenwich, CT: Information Age Publishing.

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Benavente, A. (1987). *Do outro lado da escola*. Lisboa: IED.

Borges, S. S. F. (2011). *A escola às cores multiculturalidade/ interculturalidade e necessidades educativas especiais*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor. E.S.E. João de Deus. [Disponível em]: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2256/1/TeseSandraBorges.pdf>.

Canário, R. (2009). *Escola/família/comunidade para uma sociedade educativa*. In Concelho Nacional de Educação (Org.). *Seminário Escola, família e comunidade* (105-140). Lisboa: CNE.

Cardoso, P. (2004). *Perceção de barreiras da carreira: nova abordagem para Um problema de sempre*. Universidade de Évora, Évora, Portugal.

Carmo, H. e Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação Guia para Auto – aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Carvalho, C. (1999), *Relação Escola – Família: pontos de vista e Perspectivas dos Professores face à Participação dos Pais na vida da Escola*. FCSHUNL, Lisboa (Tese de Mestrado).

Castro, Z. (2014). *A ordem errática e a instituição do modelo de gestão previsto no decreto –lei 115-A/98 – narrativas de uma vivência*. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação. Especialização em Administração e Organização Escolar. Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Educação e Psicologia. Porto. [Disponível em]: <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/16396>

César, M. (2003). *A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos para todos*. In David Rodrigues (org.), *Perspectivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade*. Porto: Porto Editora.

César, M. (2009). Listening to different voices: collaborative work in multiculturalmaths classes. In M. César, & K. Kumpulainen (Eds.), *Social interactions in multicultural settings*, (pp. 203-233). Rotterdam: Sense Publishers.

Cintra, G. et alii (2009). *Inclusão escolar: há coesão nas expectativas dos pais e professores?* Revista de Psicopedagogia 26 (79), pp. 55 – 64.

Coelho, A. (2010). *Estatuto socioprofissional dos pais e sua influência no rendimento académico, nas expectativas parentais e no sentimento de eficácia parental*. Teste de Mestrado em Psicologia Clínica. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. [Disponível em]: https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/540/1/MsC_aiacoelho.pdf

Colaço M. M. I. A. (2007). *A Relação Escola-Família e o envolvimento dos pais: representações de professores do 1º Ciclo do Concelho de Rio Maior – Volume I*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Aberta. Lisboa.

Cooper, C. e Crosnoe, R. (2007). The engagement in schooling of economically disadvantage parents and children. *Youth & Society*. 38 (3). 372-391.

Correia, L. (1999). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.

Correia, L. (2001). Educação inclusiva ou educação apropriada? In D. Rodrigues (org.), *Educação e diferença. Valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto Editora.

Correia, L. M. e Martins, L. A. P. (2002). *Inclusão: um guia prático para professores e educadores*. Quadrado Azul Editora. Braga.

Correia, L. (2003) *Educação Especial e Inclusão*. Porto: Porto Editora.

Correia, L. M. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um guia para professores e educadores*. 2.ª Edição. Porto Editora: Porto.

Correia, L. M. (2010) *O Sistema Educativo Português e as Necessidades Educativas Especiais ou quando Inclusão quer dizer Exclusão*. In Correia, L. M. (Ed.), *Educação Especial e Inclusão: Quem Disser Que Uma Sobrevive Sem a Outra Não Está no seu Perfeito Juízo*. 2.ª Edição. Porto Editora: Porto. pp. 11-40.

Coutinho, C. (2002). *O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal*. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1), pp. 221-244. CIED - Universidade do Minho.

Cunha, M. (2011). *O insucesso escolar no 3º ciclo do ensino básico : factores pessoais e familiares*. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação especialidade em

Psicologia da Educação. Universidade do Minho. [Disponível em]: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/20942>

Cunha, S. (2012). *Expectativas académicas e desempenho escolar: das disposições sociais à escolha racional*. Dissertação de Mestrado em Sociologia especialidade em Conhecimento, Educação e Sociedade. Universidade Nova de Lisboa. [Disponível em]: <http://run.unl.pt/handle/10362/7797>

D'Orey, I (1993). *Escola, Família e Deficiência*. In *Integrar*. n.º 1, p. 20-21.

Davies, D. *et alii*. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: realidades e perspectivas*. Lisboa: Livros Horizonte.

Davies, D. *et alii* (1993). *Os Professores e as Famílias – A colaboração possível*. (1ª Edição). Lisboa: Livros Horizonte.

Diambo, F. (2014). *Rendimento académico dos alunos e o papel dos Pais/Encarregados de Educação em Angola: O caso de uma Escola do Ensino Primário e 1º Ciclo do ensino Secundário*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação-especialização em Administração e Gestão Educacional. Universidade de Évora. Évora. [Disponível em]: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/12078>

Dicionário de Língua Portuguesa, (2011). Porto: Porto Editora.

Diogo, A.M. (2008). *Investimento das Famílias na Escola – Dinâmicas Familiares e Contexto Escolar*. Local. Lisboa: Celta Editora.

Domingues, M. (2007). *Expectativas Parentais em relação à escola pública dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Universidade Aberta. [Disponível em]: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/678/1/LC396.pdf>

Dressen, M. A. e Polonial, A. C. (2007). *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. *Paidéia*, Universidade de Brasília, 17 (36), 21-32.

Duarte, T. (2009). A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). *Cies e-working paper*. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. [Disponível em]: http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf.

Educação Especial - Manual de Apoio à Prática. (2008). Direção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Direção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo. Ministério da Educação.

Faria, I. e Teixeira, M. O. (2010). *Uma intervenção vocacional com alunos em risco de abandono escolar*. Actas da Conferência Desenvolvimento Vocacional: Avaliação e Intervenção, 6.

Faria, L., Taveira, M. C. e Pinto, J. (2007). Família e aconselhamento parental: Trajectórias de carreiras saudáveis. In *II Congresso: Família, Saúde e Doença: Modelos, Investigação e Prática em diversos contextos de Saúde* (pp14-29). Braga: Universidade do Minho.

Faria, L., Pinto, J. e Cunha, M. C. (2008). Processos de influência parental e carreira na adolescência. *Psicologia e Educação*, VII(1), 109-126.

Felgueiras, I. (1994). *Crianças com necessidades educativas: Como as educar?* *Inovação*, 7(1), 23-35.

Ferreira, A. e Bittar, M. (2006) *A Ditadura Militar e a proletarização dos professores*. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1159-1179. [Disponível em]: <http://www.cedes.unicamp.br>

Ferreira, C. B. (2005). *Orientação vocacional com alunos com elevado risco de abandono escolar*. Recuperado em 17 outubro 2009, de <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0057.pdf>.

Ferreira, P. (2013). *Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente e as suas implicações no núcleo Familiar: um estudo regional*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa. [Disponível em]: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/4010>

Feteira, M. (2007). *A participação dos encarregados de educação na organização escolar*. Dissertação de Mestrado em Análise Social e Administração da educação. Universidade de Aveiro.

Friedberg, E. (1993). *Lepouvoir et larègle: dynamiques de l'action organisée*. Paris: Seuil.

Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.

Gaspar, S. (2008). *O papel do docente de apoio educativo na construção de uma escola inclusiva*. Dissertação de Mestrado em educação Especial; Universidade de Lisboa. [Disponível em]: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1218>

Gonçalves, E. (2010). *Envolvimento parental nos Trajectos escolares dos filhos nas Escolas integradas e escolas Segmentadas*. Dissertação de Mestrado em Sociologia do Conhecimento, Educação e Sociedade. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. [Disponível em]: <http://run.unl.pt/handle/10362/5695>

Gonçalves, L. (2013). *A inclusão escolar de alunos com Necessidades Educativas Especiais em Rabo de Peixe: As concepções dos pares e da família*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial. Universidade Fernando Pessoa. Porto. [Disponível em]: <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/4156>

González-Pienda, J. A. e Núñez, J.C. (2005). *La implicación de los padres y su incidencia en el rendimiento de los hijos* (Parental involvement and its effect on children's performance). *Revista de Psicología y Educación*, 1(1), 115-134.

Gregório, R. M. C. (2012). Olhar de pais sobre a relação escola/família. Tese de Mestrado em educação e Trabalho – ISET.

Hardreaves, A. et alii (2001). *Educação para a mudança, reinventar a escola para os jovens adolescentes*. Porto: Porto Editora, p. 176.

Hargrove, B. K., Creagh, M. G. e Burgess, B. L. (2002). Family interaction patterns as predictors of career identity and career decision-making self-efficacy. *Journal of Vocational Behavior*, 61, 185-201.

Hegarty, S. (2006). *Inclusão e educação para todos: parceiros necessários*. In D. Rodrigues (ed.), *Educação Inclusiva. Estamos a fazer progressos?* Lisboa: FMH Edições.

Hill, M. e Hill, A.(2005). *Investigação por questionário* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Ho Sui-Chu, E. e Willms, J. D. (1996). Effects of parental involvement on eighth-grade achievement. *Sociology of Education*, 69(2), 126-141.

Jesus, S. N. e Martins, M. H. (2000). *Escolas inclusivas e apoios educativos*. Porto: Edições Asa, S.A.

Jiménez, R. B. (1997). *Necessidades educativas especiais*. Lisboa: Dinalivro.

Junior, R. B (2004). *Portadores de Necessidades Especiais – As principais prerrogativas de necessidades especiais e a legislação Brasileira*. Editora ARX. São Paulo.

Justino, D. (2012). *Origens sociais, expectativas, oportunidades e desempenho escolar em Portugal. Contribuição para um modelo de análise das desigualdades educativas.* (working paper), CesNova, Universidade Nova de Lisboa.

Kirk, S. e Gallagher, J. (1991). *Educação da criança excepcional.* Livraria Martins Fontes Editora. São Paulo.

Kronberg R. B. (2010). *A inclusão em escolas e classes regulares: a educação nos Estados Unidos do Passado ao Presente.* Correia, L. M. (Ed.), *Educação Especial e Inclusão: Quem Disse Que Uma Sobrevive Sem a Outra Não Está no seu Perfeito Juízo.* Porto Editora: Porto. pp. 41-56.

Lamy-Filho, F., *et alii* (2011). *Ambiente domiciliar e alterações do desenvolvimento em crianças de comunidade da periferia de São Luís – MA. Ciência & Saúde Coletiva, 16(10), 4181-4187.*

Lei n.º 46/86, Lei de Bases do Sistema Educativo, Diário da República- 1ª. Série, n.º 237 de 14 de Outubro de 1986.

Lei de Bases do Sistema Educativo – Versão Nova Consolidada – Lei 49/2005 de 30 de Agosto.

Leitão, F.A. (2006). *Aprendizagem cooperativa e inclusão.* Cacém: Ramos Leitão.

Leitão, F. R. (2010). *Valores Educativos, Cooperação e Inclusão.* Salamanca: Luso-Española de Ediciones.

Lopes, A. (2010). *Projectos vocacionais, crenças de auto-eficácia e expectativas parentais em estudantes do 7ºano de escolaridade em situação de sucesso/insucesso escolar.* Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Universidade de Lisboa. [Disponível em]: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2606>

Lopes, A. R., e Teixeira, M. O. (2010). *As expectativas parentais em adolescentes em risco de abandono escolar*. Actas da Conferência Desenvolvimento Vocacional 2010: Avaliação e Intervenção.

Lopes, A. (2013). *A relação entre a escola e a família – estudo de caso no agrupamento de Escolas Afonso de Paiva de Castelo Branco*. Dissertação de Mestrado em Política Social. Universidade de Lisboa. Lisboa. [Disponível em]: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/6643>

Lourenço, L. (2008). *Envolvimento dos Encarregados de Educação na Escola: Concepções e práticas*. Dissertação de Mestrado em Educação; Especialização em Administração e Organização Escolar. Universidade de Lisboa. [Disponível em]: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1245/1/18986_ULFC091282_TM_tese_livia_lourenco.pdf.

Madureira, I.P. e Leite, T. S. (2003). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.

Marchesi, A. e Martín, E. (1995). Da Terminología do Distúrbio às Necessidades Educacionais Especiais. In A. Marchesi, C. Coll & J. Palacios (Org.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação Necessidades Educativas e Aprendizagem Escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Maroco, J. (2003). *Análise estatística: comutilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.

Marques, R. (2001). *Educar com os Pais*. Lisboa. Editorial Presença.

Marques, M. R. L. C. (1998). *A problemática do currículo na inclusão de crianças com necessidades educativas especiais*. Ílhavo. [Disponível em]: [http://Anvw.geocities.com/collect;cpark/lou\)\]>c/2299/trabalho.doc](http://Anvw.geocities.com/collect;cpark/lou)]>c/2299/trabalho.doc).

Martín, P. S. e González-Gil, F. (2011). Experiências de inclusão na formação de professores. In Rodrigues, D (org) *Educação inclusiva dos conceitos às práticas de formação*. Instituto Piaget. Lisboa. pp. 149-156.

Martins, A. (2000). *O Movimento da Escola Inclusiva: Atitudes dos Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado em Educação Especial, Instituto de Estudos da Criança. Braga: Universidade do Minho.

Mota, A. (2006). *Programa de Estimulação Cognitiva para Alunos com necessidades Educativas Especiais*. Dissertação de Mestrado em Educação Especial. Universidade do Minho. [Disponível em]: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6353/1/Tese.pdf>

Medeiros, G. (2009). *A participação dos pais/encarregados de educação de alunos com necessidades educativas especiais no processo ensino- aprendizagem*. Dissertação de Mestrado em Supervisão e Coordenação da Educação. Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Porto. [Disponível em]: <http://repositorio.uportu.pt:8080/jspui/handle/11328/31>

Ministério da Educação: Decreto-Lei n.º 319/91, *Regime Educativo Especial*. D.R. I Série (193), 1991, Agosto, 23.

Ministério da Educação: Decreto-Lei n.º 3 de 2008, Diário da República- 1ª. Série, n.º 4 de 7 de Janeiro de 2008.

Ministério da Educação (2009), *Educação Inclusiva, da Rétorica à Prática*; Lisboa: Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Direcção de Serviços de Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo.

Montandon, C. e Perrenoud, P. (2001). Introdução: um diálogo impossível. In C. Montandon, & P. Perrenoud (Eds.), *Entre pais e professores: um diálogo impossível?* Oeiras: Celta Editora. (pp. 1-11).

Monteiro, S. (2011). *Atitudes dos professores como meio de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais*. Dissertação de Mestrado; Escola Superior de Educação Almeida Garrett; Lisboa.

Morgan, S. L. (2001). “*Methodologist as Arbitrator: Five Models for Black-White Differences in the Causal Effect of Expectations on Attainment*”. *Sociological Methods & Research*. Vol.33, No 1, pp 3-53.

Nielsen, L. B. (1999). *Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula. Um Guia para Professores*. Porto Editora. Porto.

Nielsen, L. B. (2003). *Necessidades Educativas na Sala de Aula. Um Guia para Professores*. (Vol. 3). (Coleção Educação Especial). Porto: Porto Editora.

Oliveira, C. (2005). “*Diz-me com quem andas, eu te direi quem és*” *A escolha da escola como estratégia de distinção*. Rio de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO] (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na área das necessidades educativas especiais. Conferência Mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade*. Salamanca, Espanha. 7 de junho de 1994. [Disponível em]: www.unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf consultado a 12 de dezembro de 2013.

Palminha, M. (2005). *Laços sócio-educativos entre famílias e escola: contributos para a melhoria das práticas educativas no Jardim de Infância*. Dissertação de Mestrado. Faro: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/ Instituto Politécnico de Beja: Escola Superior de Educação Beja. [Disponível em]: <http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/205/1/B3.pdf>.

Penetra, A. (2010). *Relação Escola- Família: um estudo de caso no 1º ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade de Lisboa. Instituto da Educação da Universidade de Lisboa. [Disponível em]: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2460>

Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga. [Disponível em]: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/2238>

Phillipson, S. (2009). Context of academic achievement: lessons from Hong Kong. *Educational Psychology*. 29 (4). 447-468.

Picanço, A. (2012). *A relação entre a escola e família – as suas implicações no processo de ensino – aprendizagem*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa. [Disponível em]: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2264/1/AnaPicanco.pdf>.

Pinheiro, A. (2011). *O ensino privado em Portugal- As razões das escolas dos Encarregados de Educação/ Pais*. Dissertação de mestrados em Ciências da Educação. Universidade Católica Portuguesa. Braga. [Disponível em]: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8091/1/O%20Ensino%20Privado%20em%20Portugal%20PDF.pdf>.

Pinto, M. (2006). *A relação escola-família: estudo num agrupamento vertical de escolas*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro.

Pourtois, J.P; *et alii* (1994). «Educação familiar e parental”. in *Inovação*, vol. 7, nº3, 289-305. Lisboa IIE. Ministério da Educação.

Ribeiro, J. (2012). *A colaboração entre a família de crianças com necessidades educativas especiais e a escola: Perceções de pais e de educadores de infância/professores do 1º ciclo*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor. Escola Superior de Educação João de Deus. [Disponível em]: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/2575>

Ribeiro, A. (2013). *A relação entre Diretores de Turma e Pais no 2º e 3º ciclos: Para a construção de um espaço comum*. Dissertação de Mestrado em Intervenção Social Escolar. Instituto Pilotécnico de Castelo Branco. Castelo Branco. [Disponível em]:

http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2358/1/Trabalho%20Final%20Ana_Ribeiro.pdf

Rodrigues, D. (2000). Paradigma da Educação Inclusiva – Reflexão Sobre Uma Agenda Possível. *Inclusão*, 1, 7-14.

Rodrigues, D. (2001). A Educação e a Diferença. In D. Rodrigues (org), *Educação e Diferença. Valores e Práticas para Uma Educação Inclusiva*, vol. 7 Coleção Educação Especial (pp. 13-34). Porto : Porto Editora.

Rodrigues, D. (2006). Dez ideias (mal) feitas sobre a Educação Inclusiva. In David Rodrigues (org.), *Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a Educação Inclusiva* (pp. 299-318). São Paulo: Summus Editio.

Rodrigues, M. (2010). *A Escola Pública pode fazer diferença*. Coimbra. Edições Almedina, SA.

Rudolfo, M. M. C. (2013). *As expetativas dos docentes face à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas turmas do ensino regular*. Tese de Mestrado em Educação especial. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. [Disponível em]: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5218/Dissertacao.pdf?sequence=1>

Sá, V. (2002). *As Políticas de Escolha da Escola Pelos Pais: da bondade das intenções à desilusão das realizações, ou talvez não!* In J. Adelino Costa; A. Neto- Mendes e A. Ventura (org.). *Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 69-92.

Sanches, R. (2007). *A escola vista pelos pais* (Estudo de caso numa escola do ensino básico). Dissertação de Mestrado em Educação especialidade: administração e gestão educacional. Universidade Aberta. [Disponível em]: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/660>

Santiago, R. (1997). *A escola representada pelos alunos, pais e professores*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Santos, J e César, M. (2010). *Atitudes e preocupações de professores e outros Agentes educativos face à inclusão*. *Interações NO. 14, PP. 156-184*.

Santos, P. e Graminha, S. (2005) *Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento académico*. *Piadéia*, 15(31), pp. 217-226

Santos, R. (2007). *Escola-Família: As pontes e as margens de uma interacção comunicativa numa escola do 2.º ciclo do Minho Litoral*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto.

Santos, T. (2013). *Transição para a vida ativa de jovens com necessidades educativas especiais: percepção dos pais e dos professores*. Dissertação de Mestrado em Reabilitação Psicomotora. Universidade de Lisboa. [Disponível em]: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6230/2/Tese%20Mestrado%20-%20Teresa%20Santos%20-%20202013%20Artigo%202.pdf>.

Sarmiento, M. (2003). “O que cabe na mão...”. Preposições para uma política integrada da infância. In D. Rodrigues (Org.). *Perspectivas sobre a Inclusão. Da Educação à Sociedade*. Porto: Porto Editora.

Schoon, I. e Parsons, S. (2002). *Teenage Aspirations for Future Careers and Occupational Outcomes*. *Journal of Vocational Behavior*, 60, 262-288.

Silva, M. (2009). *Da Exclusão à Inclusão: concepções e práticas*. *Revista Lusófona* 13, pp. 135 – 153.

Silvestre, M. J. *et alii*. (2011). *Interação escola, família e comunidade nas práticas de Autoavaliação das escolas: sinais de mudanças educacionais*. Comunicação apresentada no XICongresso SPCE – “Investigar, inovar e desenvolver: desafios das

Ciências da Educação”, Guarda, Portugal, 30 de junho a 2 de Julho de 2011.
[Disponível em]:

http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/3515/3/XI_Congreso_Internacional%202859-2870.pdf.

Sim-Sim, I. (coord.) (2005). *Necessidades Educativas Especiais: Dificuldades da Criança ou da Escola?* (1ªed). (Coleção Educação Hoje). Lisboa: Texto Editores.

Smith, T. (1991), “*Agreement of Adolescent Educational Expectations with Perceived Maternal and Paternal Educational Goals*”, *Youth Society*; 23; 155.

Sousa, L. (1997). Princípios para o atendimento de crianças com necessidades educativas especiais: Integração/Inclusão. *Revista Integrar*. 14: 34-39.

Sousa, M. *et alii*. (2009). *Escola- Família- Comunidade: uma relação para o sucesso educativo*. Gestão e desenvolvimento 16 e 17, pp. 141- 156.

Tavares, P. (2006). *A participação dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo*. Dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação. Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Porto.

Teixeira, E. (2010). *Percursos Singulares: Sucesso escolar no ensino superior e grupos sociais desfavorecidos*. *Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XX*, pág. 375-393.

Vasconcelos, M. (2013). *Abandono e absentismo escolar no Concelho de Ponta Delgada*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Fernando Pessoa. Porto. [Disponível em]:

[http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3804/1/DISSERTACAO%20ABANDONO%20ESCOLAR%20MARIA%20-%20202%20\(1\).pdf](http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3804/1/DISSERTACAO%20ABANDONO%20ESCOLAR%20MARIA%20-%20202%20(1).pdf).

Veiga, F. *et alii* (2006). *Expectativas escolares e profissionais dos jovens: sua relação com o rendimento e as percepções de si mesmos como alunos*. In Actas do VIII Congresso Galaico Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho.

Ventura, M. (2009). *O Professor e a Escola Inclusiva: contributos psico-sociais*. Dissertação de Doutoramento. [Disponível em]: <http://hdl.handle.net/10400.2/1528>.

Viamonte I. M. B. (2012). *Influência parental na adolescência e desenvolvimento vocacional*. Tese de Mestrado em Psicologia Escolar e da Educação Universidade do Minho. [Disponível em]: <http://hdl.handle.net/1822/20728>.

Villas-Boas, M. A. (2009). *A relação escola-família-comunidade inserida na problemática da formação de professores*. Lisboa: Universidade de Lisboa (FPCE).

Vinha, S. (2012). *Entre o público e o privado: A escolha da escola pelos pais*. Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação – Especialização em Administração Escolar. Instituto Politécnico de Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa. [Disponível em]: <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2387/1/Entre%20o%20p%C3%BAblico%20e%20o%20privado.pdf>.

Warnock, H. M. (1978). *Special Education Needs*. London: HMSO

Anexos

ÍNDICE DE ANEXOS

| | |
|--|----|
| Anexo I - Questionário..... | 73 |
| Anexo II – Carta ao Conselho Executivo da Escola BIFF Drummond..... | 77 |
| Anexo III – Carta ao Conselho Executivo da Escola Secundária Vitorino Nemésio.... | 78 |
| Anexo IV – Termo de Consentimento | 79 |
| Anexo V – Base de dados | 80 |

Anexo I- QUESTIONÁRIO

Este inquérito destina-se à realização de uma dissertação de tese para obtenção do grau de Mestre em Educação Especial: Domínio Cognitivo – Motor, na Universidade Fernando Pessoa.

TODOS OS DADOS RECOLHIDOS SÃO CONFIDENCIAIS E NÃO SE DESTINAM A QUALQUER OUTRO USO.

FAÇA O FAVOR DE LER COM ATENÇÃO TODAS AS QUESTÕES!

Grupo I - Caracterização Pessoal e Profissional do Inquirido

Nas questões que se seguem assinale apenas uma cruz (X), em cada questão.

1. Idade (anos):

- 1.1. Até 29 anos |__| 1.3. Entre 40 e 49 anos |__|
1.2. Entre 30 e 39 anos |__| 1.4. 50 anos ou mais |__|

2. Grau de parentesco em relação ao aluno:

- 2.1. Mãe |__| 2.4. Avó |__|
2.2. Pai |__| 2.5. Avô |__|
2.3. Irmão |__| 2.6. Outro |__| Qual? _____

3. Habilitações Académicas:

- 3.1. 4º ano de escolaridade ou menos |__|
3.2. 5º ou 6º ano de escolaridade |__|
3.3. 7º, 8º ou 9º de escolaridade |__|
3.4. 10º, 11º ano ou 12º ano de escolaridade |__|
3.5. Bacharelato |__| 3.6. Licenciatura |__|
3.7. Mestrado |__| 3.8. Doutoramento |__|

4. Situação profissional:

- 4.1. Funcionário Público |__|
4.2. Trabalhador por conta de outrem no sector privado |__|
4.3. Trabalhador por conta própria sem empregados |__|
4.4. Patrão/ Empresário com empregados |__|
4.5. Desempregado |__| 4.6. Reformado |__|
4.7. Doméstica |__| 4.8. Outra situação |__| Qual? _____

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

Grupo II - Caracterização do aluno

Nas questões que se seguem assinale apenas uma cruz (X), em cada questão.

5. Ano de escolaridade que o aluno frequenta:

5.1. 5º ano |__|

5.2. 6º ano |__|

5.3. 7º ano |__|

5.4. 8º ano |__|

5.5. 9º ano |__|

5.6. 10º ano |__|

5.7. 11º ano |__|

5.8. 12º ano |__|

6. O aluno possui algum tipo de necessidade educativa especial?

6.1. Sim |__|

6.2. Não |__|

Qual? _____

Grupo III – Participação do encarregado de educação na escola

Nas questões que se seguem assinale uma cruz (X), na opção mais adequadas.

7. Quantas vezes, desde o início do presente ano letivo, foi à escola tratar de assuntos relacionados com o seu educando?

7.1. Nenhuma vez |__|

7.3. Quatro a seis vezes |__|

7.2. Uma a três vezes |__|

7.4. Mais de seis vezes |__|

8. A maior parte das vezes que se deslocou à escola, a quem coube a iniciativa?

8.1. Foi por sua própria iniciativa |__|

8.2. Foi por convocatória do Diretor de Turma |__|

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

Grupo IV– Expectativas do encarregado de educação face às finalidades da escola.
 Nas questões que se seguem assinale apenas uma cruz (X), em cada linha.

9. Indique a sua opinião sobre cada uma das seguintes afirmações:

| A escola permite... | Concordo Totalmente | Concordo | Nem concordo nem discordo | Discordo | Discordo Totalmente | Não sei responder |
|--|----------------------------|-----------------|----------------------------------|-----------------|----------------------------|--------------------------|
| 9.1. Desenvolver competências. | | | | | | |
| 9.2. Promover a autonomia e a responsabilidade nos alunos. | | | | | | |
| 9.3. Apoiar os alunos na construção dos seus conhecimentos, tomando como ponto de partida o que já sabe e respeitando a sua cultura e diferença. | | | | | | |
| 9.4. O contacto com outros jovens. | | | | | | |
| 9.5. Contribuir para o crescimento económico do país. | | | | | | |
| 9.6. Encaminhar os alunos nas suas escolhas profissionais. | | | | | | |
| 9.7. Ajudar os jovens a tornarem-se cidadãos responsáveis, justos e íntegros. | | | | | | |
| 9.8. Promover a igualdade entre alunos. | | | | | | |
| 9.9. Preparar os alunos para a vida profissional futura. | | | | | | |
| 9.10. A integração de jovens com necessidades educativas especiais na sociedade. | | | | | | |
| 9.11. Valorizar jovens com grandes potencialidades. | | | | | | |
| 9.12. Apoiar todos os alunos independentemente das suas características. | | | | | | |
| 9.13. Dar resposta profissional aos alunos com NEE. | | | | | | |

10. Alguma vez disse ao seu educando para não ir à escola?

10.1. Sim |__| 10.2. Não |__|

10.1.1. Se respondeu sim, diga porquê?

11. Qual a principal finalidade da escola na formação dos alunos?

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

Grupo V– Expectativas do encarregado de educação face ao futuro do seu educando.

Nas questões que se seguem assinale apenas uma cruz (X), em cada linha.

12. Indique a sua opinião sobre cada uma das seguintes afirmações:

| Espero que o meu educando... | Concordo Totalmente | Concordo | Nem concordo nem discordo | Discordo | Discordo Totalmente | Não sei responder |
|--|----------------------------|-----------------|----------------------------------|-----------------|----------------------------|--------------------------|
| 12.2. Adquirir facilmente a independência económica. | | | | | | |
| 12.3. Adquirir um nível social superior ao dos seus pais. | | | | | | |
| 12.4. Adquirir uma formação sólida para competir no mercado de trabalho. | | | | | | |
| 12.5. Tornar-se responsável pela sua própria aprendizagem. | | | | | | |
| 12.6. Ter uma profissão melhor do que a dos pais. | | | | | | |
| 12.7. Aceitar aprendizagens que o torne cidadão ativo. | | | | | | |
| 12.8. Ter uma escolaridade curta e sem estudos superiores. | | | | | | |
| 12.9. Ter valores de solidariedade e de respeito pelos outros. | | | | | | |
| 12.10. Adquirir valores fundamentais como a tolerância. | | | | | | |
| 13. Qual a sua maior expectativa, a nível profissional e pessoal, quanto ao futuro do seu educando? | | | | | | |
| _____ | | | | | | |
| _____ | | | | | | |
| _____ | | | | | | |
| _____ | | | | | | |
| _____ | | | | | | |
| _____ | | | | | | |
| _____ | | | | | | |
| _____ | | | | | | |
| _____ | | | | | | |

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo II – Carta ao Conselho Executivo

Exmo. Sr. Presidente do Conselho
Executivo da Escola Básica e Integrada
Francisco Ferreira Drummond

Assunto: Pedido de autorização para efetuar investigação nesta Escola, no âmbito de uma dissertação de mestrado.

Sou, Patrícia Picanço da Cunha Oliveira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor, na Universidade Fernando Pessoa.

Tendo em vista a realização da dissertação de Mestrado, sob a orientação da Professora Doutora Luísa Saavedra, proponho-me realizar um estudo subordinado ao tema **“Expectativas face à escola dos Encarregados de Educação dos alunos com e sem Necessidades Educativas Especiais do 2º e 3º ciclo e ensino secundário”**.

No âmbito da referida investigação, pretendo obter informação no que respeita às expectativas dos encarregados de educação face às finalidades da escola, na formação dos cidadãos do futuro e face ao futuro dos seus educandos. Neste sentido, venho solicitar a V. Ex^a, que se digne autorizar-me a aplicar aos encarregados de educação um questionário elaborado para o efeito.

Este estudo será efetuado mediante a aceitação de participação através do consentimento informado expresso num documento escrito e assinado por cada um dos participantes, bem como a carta explicativa para obter esse mesmo consentimento.

Desde já estabeleço o compromisso de respeitar o direito à autodeterminação, à intimidade, à confidencialidade, o direito à proteção de dados e a um tratamento justo e equitativo.

Agradecendo, desde já, a vossa colaboração, subscrevo-me com estima e consideração.

Angra do Heroísmo, 21 de Agosto de 2013

(Patrícia Oliveira)

Anexo III – Carta ao Conselho Executivo

Exmo. Sr. Presidente do Conselho
Executivo da Escola Secundária Vitorino
Nemésio

Assunto: Pedido de autorização para efetuar investigação nesta Escola, no âmbito de uma dissertação de mestrado.

Sou, Patrícia Picanço da Cunha Oliveira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor, na Universidade Fernando Pessoa.

Tendo em vista a realização da dissertação de Mestrado, sob a orientação da Professora Doutora Luísa Saavedra, proponho-me realizar um estudo subordinado ao tema **“Expectativas face à escola dos Encarregados de Educação dos alunos com e sem Necessidades Educativas Especiais dos 2º e 3º ciclo e ensino secundário”**.

No âmbito da referida investigação, pretendo obter informação no que respeita às expectativas dos encarregados de educação face às finalidades da escola, na formação dos cidadãos do futuro e face ao futuro dos seus educandos. Neste sentido, venho solicitar a V. Ex^a, que se digne autorizar-me a aplicar aos encarregados de educação um questionário elaborado para o efeito.

Este estudo será efetuado mediante a aceitação de participação através do consentimento informado expresso num documento escrito e assinado por cada um dos participantes, bem como a carta explicativa para obter esse mesmo consentimento.

Desde já estabeleço o compromisso de respeitar o direito à autodeterminação, à intimidade, à confidencialidade, o direito à proteção de dados e a um tratamento justo e equitativo.

Agradecendo, desde já, a vossa colaboração, subscrevo-me com estima e consideração.

Angra do Heroísmo, 21 de Agosto de 2013

(Patrícia Oliveira)

Anexo IV - Termo de Consentimento Informado

Eu, _____

Declaro que fui informado(a) dos objetivos e metodologia da pesquisa

“Expectativas face à escola dos Encarregados de Educação dos alunos com e sem Necessidades Educativas Especiais dos 2º e 3º ciclo e ensino secundário”.

Estou consciente da minha participação nesta pesquisa e que poderei em qualquer momento recusar continuar sem nenhum prejuízo para a minha pessoa. Sei também que os dados do referido estudo em que participo serão usados somente para fins científicos e destruídos pelos investigadores após o estudo. Aquando do tratamento dos dados, estes serão codificados mantendo assim o anonimato. Fui informado(a) de que não terei nenhum tipo de despesas nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela participação nesta pesquisa.

Depois do anteriormente referido, concordo voluntariamente em participar no estudo em causa.

Participante:

Data: ___/___/_____

Autora:

Patrícia Picanço da Cunha Oliveira

Contatos da Autora:

Telemóvel: 914235356

E-mail: ppcoliveira@gmail.com

Anexo V – Base de Dados

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| Nº | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9.1 | P9.2 | P9.3 | P9.4 | P9.5 | P9.6 | P9.7 | P9.8 | P9.9 | P9.10 | P9.11 | P9.12 | P9.13 | P10.1 | P10.1.1 | P11 | P12.2 | P12.3 | P12.4 | P12.5 | P12.6 | P12.7 | P12.8 | P12.9 | P12.10 | P13 |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|
| 1 | 3 | 2 | 4 | 1 | 6 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 1 |
| 2 | 4 | 1 | 1 | 7 | 6 | 2 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 1 |
| 4 | 3 | 1 | 2 | 7 | 6 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 4 | 1 | 2 | 1 |
| 5 | 2 | 1 | 1 | 7 | 6 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 |
| 6 | 3 | 1 | 2 | 7 | 7 | 0 | 3 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 6 | 2 | 0 | 1 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 4 |
| 7 | 4 | 2 | 3 | 4 | 8 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 0 |
| 8 | 3 | 2 | 3 | 1 | 6 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 0 |
| 9 | 2 | 1 | 3 | 2 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 |
| 10 | 3 | 1 | 3 | 2 | 8 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 0 |
| 11 | 3 | 6 | 4 | 2 | 8 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 |
| 12 | 3 | 1 | 2 | 2 | 7 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 6 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 |
| 13 | 3 | 2 | 2 | 2 | 8 | 2 | 1 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 |
| 14 | 3 | 1 | 4 | 2 | 8 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 5 |
| 15 | 3 | 1 | 5 | 1 | 4 | 2 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 1 |
| 16 | 3 | 1 | 4 | 7 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 |
| 17 | 3 | 1 | 2 | 7 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 4 | 1 | 2 | 4 |
| 18 | 1 | 3 | 4 | 2 | 8 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 4 | 1 | 2 | 4 |
| 19 | 1 | 3 | 7 | 2 | 3 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 5 | 2 | 3 | 0 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 2 | 4 |
| 20 | 2 | 1 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 5 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 |
| 21 | 2 | 1 | 3 | 7 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 4 | 1 | 2 | 0 |
| 22 | 2 | 1 | 4 | 1 | 4 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 4 | 1 | 2 | 6 |
| 23 | 3 | 1 | 7 | 2 | 4 | 2 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 4 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 |
| 24 | 3 | 1 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 5 |
| 25 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 0 |
| 26 | 3 | 2 | 1 | 2 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1 | 5 | 6 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 0 |
| 27 | 1 | 1 | 3 | 7 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 6 | 2 | 0 | 0 | 1 | 3 | 0 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 7 |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| Nº | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9.1 | P9.2 | P9.3 | P9.4 | P9.5 | P9.6 | P9.7 | P9.8 | P9.9 | P9.10 | P9.11 | P9.12 | P9.13 | P10.1 | P10.1.1 | P11 | P12.2 | P12.3 | P12.4 | P12.5 | P12.6 | P12.7 | P12.8 | P12.9 | P12.10 | P13 | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|---|
| 28 | 2 | 2 | 1 | 5 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 |
| 29 | 3 | 1 | 6 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 4 | 4 | 4 | 2 | 0 | 4 | 3 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 4 | 1 | 2 | 4 | |
| 30 | 3 | 2 | 4 | 1 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 0 |
| 31 | 3 | 1 | 4 | 8 | 6 | 2 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 5 | 1 | 2 | 4 | |
| 32 | 3 | 1 | 2 | 2 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 33 | 3 | 2 | 3 | 8 | 6 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 2 | 6 | |
| 34 | 3 | 1 | 4 | 2 | 4 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 2 | |
| 35 | 4 | 1 | 3 | 1 | 6 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 5 | |
| 36 | 3 | 2 | 2 | 2 | 6 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 37 | 3 | 1 | 4 | 3 | 6 | 2 | 1 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 4 | 2 | 4 | 2 | 2 | 1 | 2 | 4 | 2 | 1 | 7 | |
| 38 | 2 | 1 | 4 | 7 | 7 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | |
| 39 | 3 | 2 | 3 | 1 | 7 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 0 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | |
| 40 | 3 | 1 | 1 | 7 | 7 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 0 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | |
| 41 | 2 | 1 | 8 | 4 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 3 | 2 | 3 | 3 | 0 | 3 | 4 | 2 | 1 | 0 | |
| 42 | 3 | 2 | 4 | 1 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 5 | 1 | 2 | 6 | |
| 43 | 4 | 2 | 1 | 6 | 6 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | |
| 44 | 2 | 1 | 1 | 7 | 6 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | |
| 45 | 2 | 2 | 4 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 0 | |
| 46 | 3 | 2 | 3 | 1 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 0 | |
| 47 | 1 | 1 | 4 | 2 | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | |
| 48 | 3 | 1 | 3 | 7 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 2 | 2 | | |
| 49 | 2 | 2 | 4 | 1 | 5 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 3 | |
| 50 | 1 | 0 | 4 | 2 | 7 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 3 | |
| 51 | 2 | 1 | 6 | 3 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 0 | |
| 52 | 3 | 1 | 4 | 2 | 6 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 0 | |
| 53 | 3 | 1 | 6 | 1 | 6 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | |
| 54 | 3 | 1 | 4 | 1 | 8 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| Nº | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9.1 | P9.2 | P9.3 | P9.4 | P9.5 | P9.6 | P9.7 | P9.8 | P9.9 | P9.10 | P9.11 | P9.12 | P9.13 | P10.1 | P10.1.1 | P11 | P12.2 | P12.3 | P12.4 | P12.5 | P12.6 | P12.7 | P12.8 | P12.9 | P12.10 | P13 |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|
| 55 | 2 | 1 | 2 | 7 | 8 | 2 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 2 | 4 |
| 56 | 3 | 1 | 6 | 1 | 8 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 5 | 1 | 1 | 2 | |
| 57 | 3 | 1 | 4 | 1 | 8 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 4 | 1 | 2 | 4 |
| 58 | 3 | 2 | 4 | 2 | 8 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 2 | 0 |
| 59 | 3 | 1 | 2 | 3 | 6 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 3 |
| 60 | 2 | 1 | 2 | 3 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 0 | 5 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 4 |
| 61 | 3 | 1 | 2 | 3 | 6 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 1 | 0 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 2 | 6 |
| 62 | 2 | 1 | 4 | 3 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 |
| 63 | 2 | 1 | 4 | 7 | 6 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 3 | 2 | 3 | 1 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 4 | 1 | 1 | 3 |
| 64 | 3 | 1 | 3 | 3 | 6 | 2 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 6 |
| 65 | 2 | 1 | 3 | 1 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 4 | 1 | 1 | 2 | |
| 66 | 2 | 1 | 7 | 1 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 4 | 1 | 4 | 3 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 1 | 6 |
| 67 | 2 | 1 | 7 | 1 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 4 | 1 | 4 | 3 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 1 | 3 |
| 68 | 3 | 1 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 69 | 3 | 1 | 6 | 1 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 0 | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 5 | 1 | 2 | 4 |
| 70 | 4 | 1 | 4 | 7 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 6 |
| 71 | 2 | 1 | 4 | 4 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 5 | 1 | 1 | 0 |
| 72 | 3 | 1 | 1 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 |
| 73 | 2 | 1 | 4 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 0 |
| 74 | 2 | 1 | 1 | 0 | 4 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 3 |
| 75 | 1 | 3 | 3 | 4 | 4 | 1 | 1 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 2 | 4 |
| 76 | 3 | 1 | 2 | 7 | 4 | 2 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 4 |
| 77 | 4 | 2 | 6 | 6 | 7 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 |
| 78 | 3 | 2 | 2 | 2 | 8 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 0 |
| 79 | 3 | 1 | 4 | 5 | 8 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 0 |
| 80 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 6 |
| 81 | 3 | 2 | 5 | 1 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| Nº | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9.1 | P9.2 | P9.3 | P9.4 | P9.5 | P9.6 | P9.7 | P9.8 | P9.9 | P9.10 | P9.11 | P9.12 | P9.13 | P10.1 | P10.1.1 | P11 | P12.2 | P12.3 | P12.4 | P12.5 | P12.6 | P12.7 | P12.8 | P12.9 | P12.10 | P13 | |
|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|---|
| 82 | 3 | 1 | 1 | 3 | 6 | 7 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | |
| 83 | 2 | 1 | 7 | 4 | 7 | 2 | 1 | 2 | 3 | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3 | 5 | 4 | 6 | 2 | 0 | 6 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 7 | |
| 84 | 3 | 1 | 4 | 1 | 8 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 2 | 2 | 3 | 4 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 | |
| 85 | 3 | 1 | 4 | 3 | 7 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 0 | |
| 86 | 3 | 2 | 4 | 2 | 7 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 2 | |
| 87 | 3 | 1 | 3 | 2 | 7 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 2 | 2 | |
| 88 | 3 | 1 | 2 | 2 | 7 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 4 | |
| 89 | 31 | 2 | 2 | 6 | 2 | 4 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 7 |
| 90 | 3 | 1 | 4 | 1 | 6 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 4 | 3 | 2 | 2 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 6 | 2 | 0 | 4 | 4 | 4 | 0 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | |
| 91 | 3 | 1 | 1 | 4 | 6 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 2 | 2 | 0 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 92 | 3 | 2 | 4 | 4 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 4 | 2 | 5 | 3 | 4 | 6 | 2 | 0 | 4 | 4 | 2 | 2 | 1 | 4 | 1 | 4 | 1 | 2 | 7 | |
| 93 | 3 | 1 | 4 | 7 | 6 | 4 | 1 | 2 | 2 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 0 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | |
| 94 | 2 | 1 | 3 | 2 | 6 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 5 | 4 | 3 | 2 | 4 | 4 | 0 | 3 | 2 | 3 | 5 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 6 | |
| 95 | 2 | 1 | 3 | 2 | 6 | 2 | 2 | 1 | 2 | 3 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 0 | 2 | 3 | 4 | 4 | 4 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 |
| 96 | 3 | 2 | 3 | 2 | 6 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 4 | 1 | 2 | 3 | |
| 97 | 3 | 2 | 5 | 8 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 6 | |
| 98 | 3 | 2 | 6 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 0 | 3 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 | 1 | 5 | 1 | 1 | 4 | |
| 99 | 4 | 2 | 4 | 5 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 4 | 4 | 2 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 1 | 1 | |
| 100 | 2 | 1 | 4 | 8 | 3 | 2 | 4 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | 3 | 2 | 3 | 5 | 2 | 6 | 2 | 3 | 6 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 5 | 2 | 1 | 7 | |
| 101 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | |
| 102 | 4 | 2 | 3 | 3 | 6 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | |
| 103 | 2 | 1 | 6 | 1 | 6 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 0 | 4 | 3 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 8 | |
| 104 | 3 | 1 | 4 | 1 | 6 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 8 | | |
| 105 | 4 | 2 | 4 | 1 | 6 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 4 | 2 | 3 | 8 | |
| 106 | 1 | 3 | 4 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 8 | |
| 107 | 1 | 2 | 4 | 1 | 5 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 4 | 2 | 0 | 5 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 8 | |
| 108 | 4 | 1 | 6 | 1 | 8 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 4 | 1 | 1 | 8 | |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| Nº | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9.1 | P9.2 | P9.3 | P9.4 | P9.5 | P9.6 | P9.7 | P9.8 | P9.9 | P9.10 | P9.11 | P9.12 | P9.13 | P10.1 | P10.1.1 | P11 | P12.2 | P12.3 | P12.4 | P12.5 | P12.6 | P12.7 | P12.8 | P12.9 | P12.10 | P13 |
|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|
| 109 | 4 | 1 | 6 | 1 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 5 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 4 | 1 | 1 | 8 |
| 110 | 3 | 2 | 4 | 1 | 7 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | |
| 111 | 2 | 2 | 4 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 5 | 1 | 1 | 0 |
| 112 | 2 | 2 | 4 | 1 | 5 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 5 | 1 | 1 | 0 |
| 113 | 4 | 1 | 6 | 1 | 6 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 6 |
| 114 | 4 | 1 | 4 | 1 | 6 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 8 |
| 115 | 1 | 2 | 6 | 1 | 4 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 4 | 4 | 5 | 4 | 5 | 5 | 4 | 1 | 1 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 6 |
| 116 | 4 | 1 | 4 | 1 | 7 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 4 | 2 | 2 | 8 |
| 117 | 4 | 1 | 4 | 1 | 6 | 1 | 2 | 1 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 5 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 7 |
| 118 | 4 | 1 | 3 | 1 | 4 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 5 | 2 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 4 | 2 | 2 | 8 |
| 119 | 3 | 2 | 6 | 1 | 3 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 7 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 6 |
| 120 | 2 | 2 | 7 | 1 | 6 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 4 | 4 | 2 | 0 | 7 | 1 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 | 4 | 1 | 1 | 6 |
| 121 | 3 | 1 | 4 | 1 | 7 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 5 |
| 122 | 3 | 1 | 6 | 1 | 6 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 7 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 8 |
| 123 | 3 | 1 | 6 | 1 | 4 | 1 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 5 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 6 |
| 124 | 4 | 1 | 6 | 1 | 5 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 4 | 3 | 4 | 2 | 2 | 3 | 2 | 4 | 2 | 2 | 7 |
| 125 | 4 | 1 | 6 | 1 | 6 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 4 | 3 | 4 | 2 | 2 | 3 | 2 | 4 | 2 | 2 | 7 |
| 126 | 2 | 1 | 2 | 5 | 4 | 2 | 3 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 |
| 127 | 4 | 2 | 1 | 2 | 6 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 1 | 2 | 6 |
| 128 | 3 | 1 | 4 | 2 | 8 | 2 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 5 | 1 | 3 | 4 |
| 129 | 2 | 1 | 7 | 2 | 4 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 5 | 2 | 2 | 2 |
| 130 | 2 | 2 | 4 | 2 | 6 | 2 | 4 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 6 | 1 | 1 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 1 | 2 | 6 |
| 131 | 4 | 1 | 2 | 7 | 7 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 7 | 2 | 2 | 2 | 4 | 3 | 3 | 4 | 2 | 2 | 8 |
| 132 | 3 | 1 | 4 | 1 | 4 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 | 7 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 6 |
| 133 | 2 | 1 | 1 | 7 | 4 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 1 | 2 | 6 |
| 134 | 3 | 1 | 3 | 1 | 4 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 1 | 2 | 6 |
| 135 | 4 | 1 | 6 | 6 | 4 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 1 | 2 | 6 |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| Nº | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9.1 | P9.2 | P9.3 | P9.4 | P9.5 | P9.6 | P9.7 | P9.8 | P9.9 | P9.10 | P9.11 | P9.12 | P9.13 | P10.1 | P10.1.1 | P11 | P12.2 | P12.3 | P12.4 | P12.5 | P12.6 | P12.7 | P12.8 | P12.9 | P12.10 | P13 |
|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|
| 136 | 4 | 2 | 1 | 6 | 4 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 1 | 2 | 6 |
| 137 | 3 | 1 | 6 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 1 | 2 | 6 |
| 138 | 2 | 1 | 3 | 2 | 4 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 1 | 2 | 6 |
| 139 | 4 | 4 | 2 | 1 | 4 | 1 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 1 | 2 | 8 |
| 140 | 2 | 1 | 1 | 7 | 3 | 1 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 1 | 2 | 8 |
| 141 | 4 | 2 | 4 | 2 | 8 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 7 |
| 142 | 4 | 2 | 4 | 2 | 7 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 7 |
| 143 | 4 | 1 | 4 | 2 | 3 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 4 | 0 | 1 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 6 |
| 144 | 4 | 1 | 4 | 7 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 |
| 145 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 5 |
| 146 | 2 | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 4 |
| 147 | 3 | 1 | 4 | 2 | 4 | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 0 | 7 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 2 |
| 148 | 4 | 4 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 6 | 2 | 2 | 0 |
| 149 | 3 | 1 | 2 | 5 | 5 | 2 | 2 | 2 | 1 | 6 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 150 | 4 | 4 | 1 | 2 | 3 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 0 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 1 | 3 |
| 151 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 |
| 152 | 3 | 1 | 1 | 7 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 7 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 7 |
| 153 | 2 | 1 | 4 | 2 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 6 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 5 |
| 154 | 3 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 |
| 155 | 4 | 1 | 2 | 7 | 5 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 3 | 6 | 2 | 2 | 2 | 5 | 5 | 5 | 2 | 0 | 7 | 6 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 8 |
| 156 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 4 | 2 | 3 | 7 |
| 157 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 5 | 2 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 6 |
| 158 | 2 | 1 | 4 | 2 | 5 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 2 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 4 | |
| 159 | 3 | 1 | 2 | 7 | 5 | 2 | 1 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 |
| 160 | 3 | 6 | 3 | 5 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 5 | 1 | 3 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 |
| 161 | 3 | 1 | 4 | 1 | 3 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 5 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 4 | 1 | 2 | 4 |
| 162 | 4 | 2 | 6 | 2 | 3 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 0 |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| Nº | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9.1 | P9.2 | P9.3 | P9.4 | P9.5 | P9.6 | P9.7 | P9.8 | P9.9 | P9.10 | P9.11 | P9.12 | P9.13 | P10.1 | P10.1.1 | P11 | P12.2 | P12.3 | P12.4 | P12.5 | P12.6 | P12.7 | P12.8 | P12.9 | P12.10 | P13 | |
|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|---|
| 163 | 3 | 1 | 3 | 5 | 5 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 7 | |
| 164 | 2 | 1 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 1 | 2 | 0 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 | |
| 165 | 3 | 1 | 4 | 1 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 4 | |
| 166 | 3 | 1 | 4 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 4 | 5 | 2 | 2 | 3 | 1 | 4 | 2 | 4 | 8 | |
| 167 | 3 | 2 | 3 | 2 | 5 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 6 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 0 |
| 168 | 3 | 1 | 1 | 7 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 2 | 4 | |
| 169 | 2 | 1 | 2 | 4 | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | |
| 170 | 2 | 1 | 3 | 2 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | |
| 171 | 1 | 1 | 3 | 7 | 4 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 172 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 5 | |
| 173 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 | 2 | 0 | 7 | 0 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 2 | 2 | |
| 174 | 2 | 1 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 0 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 | |
| 175 | 2 | 1 | 4 | 2 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | |
| 176 | 1 | 4 | 2 | 2 | 6 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 0 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 4 | 1 | 1 | 1 | |
| 177 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 3 | 5 | |
| 178 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 6 | |
| 179 | 1 | 1 | 3 | 7 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 7 | |
| 180 | 2 | 1 | 4 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 2 | 3 | 4 | 4 | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | |
| 181 | 2 | 1 | 4 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 0 | 4 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | |
| 182 | 2 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 3 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 5 | 2 | 2 | 4 | |
| 183 | 2 | 1 | 6 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 3 | 0 | 2 | 0 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | |
| 184 | 3 | 1 | 1 | 7 | 5 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 0 | 3 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 1 | 2 | 7 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 8 | |
| 185 | 2 | 1 | 4 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 4 | 1 | 2 | 6 | |
| 186 | 3 | 1 | 2 | 3 | 5 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | |
| 187 | 3 | 1 | 3 | 5 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 4 | 6 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | |
| 188 | 3 | 1 | 4 | 1 | 4 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 | |
| 189 | 2 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 4 | 2 | 2 | 0 | |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| Nº | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9.1 | P9.2 | P9.3 | P9.4 | P9.5 | P9.6 | P9.7 | P9.8 | P9.9 | P9.10 | P9.11 | P9.12 | P9.13 | P10.1 | P10.1.1 | P11 | P12.2 | P12.3 | P12.4 | P12.5 | P12.6 | P12.7 | P12.8 | P12.9 | P12.10 | P13 | |
|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|---|
| 190 | 2 | 1 | 4 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 5 | 1 | 1 | 3 | |
| 191 | 1 | 3 | 6 | 8 | 5 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 3 | 4 | 0 | 5 | 3 | 3 | 3 | 5 | 2 | 4 | 6 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | |
| 192 | 1 | 1 | 2 | 7 | 7 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 7 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 2 | 3 | |
| 193 | 2 | 1 | 2 | 7 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 0 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | |
| 194 | 2 | 1 | 3 | 2 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 8 | |
| 195 | 3 | 1 | 3 | 5 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 | |
| 196 | 3 | 1 | 1 | 7 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 4 | |
| 197 | 2 | 1 | 1 | 7 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 4 | |
| 198 | 3 | 1 | 3 | 7 | 5 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 7 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 4 | 1 | 1 | 8 | |
| 199 | 3 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 0 |
| 200 | 1 | 1 | 3 | 2 | 3 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 5 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 8 | |
| 201 | 2 | 1 | 6 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 5 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 5 | 1 | 1 | 4 | |
| 202 | 2 | 1 | 4 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | |
| 203 | 2 | 1 | 4 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 2 | 8 | |
| 204 | 3 | 1 | 2 | 5 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 7 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 7 | |
| 205 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 6 | 1 | 2 | 6 | 2 | 0 | 5 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | |
| 206 | 2 | 6 | 7 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 5 | 2 | 2 | 6 | |
| 207 | 2 | 6 | 6 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | |
| 208 | 2 | 1 | 6 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 0 | 5 | 1 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 | |
| 209 | 1 | 3 | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 4 | 2 | 0 | 5 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 6 | |
| 210 | 2 | 6 | 4 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 5 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 1 | 1 | 7 | |
| 211 | 1 | 6 | 6 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 4 | 4 | 5 | 4 | 5 | 5 | 4 | 1 | 2 | 7 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 8 | |
| 212 | 2 | 2 | 6 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | 2 | 5 | 1 | 1 | 2 | |
| 213 | 2 | 2 | 6 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | 2 | 5 | 1 | 1 | 2 | |
| 214 | 2 | 3 | 7 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 4 | 2 | 1 | 6 | |
| 215 | 1 | 6 | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 5 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 8 | |
| 216 | 1 | 6 | 6 | 8 | 1 | 2 | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 4 | 1 | 3 | 1 | 2 | 3 | 1 | 5 | 1 | 1 | 6 | |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| Nº | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9.1 | P9.2 | P9.3 | P9.4 | P9.5 | P9.6 | P9.7 | P9.8 | P9.9 | P9.10 | P9.11 | P9.12 | P9.13 | P10.1 | P10.1.1 | P11 | P12.2 | P12.3 | P12.4 | P12.5 | P12.6 | P12.7 | P12.8 | P12.9 | P12.10 | P13 |
|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|
| 217 | 3 | 1 | 4 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 4 |
| 218 | 3 | 1 | 4 | 1 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 4 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 1 | 4 |
| 219 | 2 | 2 | 6 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 |
| 220 | 2 | 2 | 6 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 7 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 |
| 221 | 3 | 1 | 3 | 7 | 2 | 1 | 2 | 4 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 2 | 4 |
| 222 | 3 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 5 |
| 223 | 3 | 2 | 3 | 3 | 5 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 7 |
| 224 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 0 |
| 225 | 3 | 1 | 2 | 7 | 5 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 7 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 8 |
| 226 | 3 | 1 | 2 | 7 | 5 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 | 4 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 1 | 1 | 6 | 2 | 0 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 5 | 2 | 5 | 4 |
| 227 | 2 | 1 | 4 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 3 | 3 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | 1 | 1 | 0 |
| 228 | 3 | 1 | 4 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 5 | 1 | 1 | 4 |
| 229 | 2 | 1 | 6 | 2 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 4 | 1 | 2 | 6 |
| 230 | 2 | 1 | 4 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 6 |
| 231 | 3 | 1 | 3 | 2 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 2 |
| 232 | 2 | 1 | 3 | 5 | 5 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 4 | 2 | 6 | 5 | 3 | 4 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 2 | 0 | 7 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 8 |
| 233 | 3 | 1 | 1 | 7 | 3 | 1 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3 | 1 | 6 | 1 | 1 | 4 | 1 | 2 | 2 | 3 | 6 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 | 1 | 3 |
| 234 | 2 | 1 | 3 | 5 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 |
| 235 | 3 | 1 | 1 | 7 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 2 | 3 | 3 | 1 | 3 | 2 | 2 | 5 | 2 | 0 | 6 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 7 | |
| 236 | 2 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 0 |
| 237 | 3 | 1 | 2 | 5 | 2 | 1 | 3 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1 | 1 | 3 |
| 238 | 3 | 1 | 1 | 7 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 0 |
| 239 | 1 | 1 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 7 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 4 | 1 | 1 | 8 |
| 240 | 3 | 1 | 4 | 5 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 3 | 5 |
| 241 | 2 | 1 | 3 | 3 | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 6 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | |
| 242 | 3 | 2 | 6 | 2 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 6 |
| 243 | 2 | 1 | 2 | 7 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 4 | 2 | 2 | 1 | 0 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 6 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 0 |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| Nº | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9.1 | P9.2 | P9.3 | P9.4 | P9.5 | P9.6 | P9.7 | P9.8 | P9.9 | P9.10 | P9.11 | P9.12 | P9.13 | P10.1 | P10.1.1 | P11 | P12.2 | P12.3 | P12.4 | P12.5 | P12.6 | P12.7 | P12.8 | P12.9 | P12.10 | P13 | |
|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|---|
| 244 | 2 | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 |
| 245 | 3 | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 7 | 2 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 8 | |
| 246 | 3 | 1 | 2 | 7 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 3 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 0 | |
| 247 | 2 | 1 | 2 | 8 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | |
| 248 | 3 | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 0 | 2 | 0 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 7 | |
| 249 | 4 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | |
| 250 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 7 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 8 | |
| 251 | 1 | 6 | 1 | 5 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 8 | |
| 252 | 1 | 1 | 3 | 2 | 4 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 6 | |
| 253 | 2 | 1 | 2 | 5 | 5 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | |
| 254 | 3 | 1 | 4 | 3 | 5 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 6 | |
| 255 | 3 | 1 | 1 | 7 | 5 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 8 | |
| 256 | 2 | 1 | 3 | 4 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | |
| 257 | 2 | 1 | 7 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 2 | |
| 258 | 2 | 1 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 0 | 6 | 4 | 3 | 4 | 1 | 4 | 4 | 5 | 1 | 2 | 7 | |
| 259 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 2 | 2 | |
| 260 | 3 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 5 | 1 | 3 | 4 | |
| 261 | 3 | 2 | 2 | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 | |
| 262 | 2 | 1 | 3 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 7 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | |
| 263 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 2 | |
| 264 | 3 | 2 | 3 | 1 | 4 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | |
| 265 | 2 | 1 | 3 | 7 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 6 | |
| 266 | 3 | 1 | 4 | 1 | 4 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | |
| 267 | 2 | 1 | 2 | 7 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | |
| 268 | 2 | 1 | 2 | 5 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 | |
| 269 | 2 | 2 | 3 | 5 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 6 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 | |
| 270 | 2 | 1 | 2 | 7 | 4 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | |

Expectativas face à escola, dos encarregados de educação dos alunos com e sem necessidades educativas especiais do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário

| Nº | P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9.1 | P9.2 | P9.3 | P9.4 | P9.5 | P9.6 | P9.7 | P9.8 | P9.9 | P9.10 | P9.11 | P9.12 | P9.13 | P10.1 | P10.1.1 | P11 | P12.2 | P12.3 | P12.4 | P12.5 | P12.6 | P12.7 | P12.8 | P12.9 | P12.10 | P13 |
|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|
| 271 | 2 | 1 | 3 | 7 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 7 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 8 |
| 272 | 2 | 1 | 3 | 7 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 7 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 8 |
| 273 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 7 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 8 |
| 274 | 3 | 1 | 4 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 |
| 275 | 3 | 1 | 4 | 5 | 5 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 |
| 276 | 2 | 1 | 6 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 4 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 |
| 277 | 2 | 1 | 2 | 5 | 1 | 2 | 3 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 | |
| 278 | 2 | 1 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 4 |